

Superação *Jovem*

Uma solução educacional
para a juventude brasileira



Estudo comparativo da visão dos participantes do Superação Jovem com os resultados da pesquisa Adolescentes e Jovens do Brasil - Participação Social e Política



Superação *Jovem*

UMA SOLUÇÃO EDUCACIONAL PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA

Estudo comparativo da visão dos participantes do SuperAção Jovem com os resultados da pesquisa Adolescentes e Jovens do Brasil – Participação Social e Política



Sumário

Prefácio	04
Apresentação.....	06
Resumo Executivo	12
Capítulo I: Um retrato do País.....	16
Sem ocultar as carências do País.....	19
Capítulo II: Encarando desafios.....	20
A situação instável de emprego e desemprego.....	22
Grande diferença entre ricos e pobres.....	26
Corrupção na política.....	27
Falta de segurança e violência.....	31
Fatores geradores da desigualdade no Brasil.....	34
CAPÍTULO III: Foco nas políticas públicas.....	36
Educação: o valor da escola.....	36
Participação nas decisões	39
Fatores mais apreciados na escola.....	41
Trabalho: uma questão urgente.....	43
Cultura, esporte e lazer: direitos da juventude.....	50
Meios de comunicação: em contato com o outro.....	52
Capítulo IV: Convivência familiar e comunitária.....	56
Capítulo V: Uma agenda para garantir os direitos dos adolescentes brasileiros.....	59
O que esperar do Governo.....	59
O que oferecer ao País.....	60
Medidas na área da educação pública.....	60
Medidas para a área de esportes e lazer da comunidade.....	62
Medidas na área de saúde.....	62
Medidas na área de segurança.....	64
Medidas de combate à violência.....	65
As expectativas dos jovens para o País.....	66
O que oferecer ao País.....	67
Contribuições pessoais.....	73
Contribuições na saúde.....	74
Contribuições para a escola.....	75
Contribuições no lazer, no esporte e na cultura.....	76
Atuação no trabalho.....	78
Conclusões sobre o Programa SuperAção Jovem.....	78

Prefácio

Os jovens do século 21 estão enfrentando desafios inéditos para a humanidade e têm seus destinos inseridos em um cenário cada vez mais globalizado, tecnológico e, ainda, excludente. Como transitar nesse novo mundo? Suas trajetórias tendem a ser divididas entre aqueles que se deixam conduzir pelo fluxo dos acontecimentos e os que tentam fazer diferença influenciando esse curso.

O Brasil conta hoje com 34 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos. Para nós, viver num país jovem pode ser uma grande oportunidade de, junto a essa juventude, avançar em direção ao desenvolvimento humano. Ou, pelo contrário, pode representar um risco de desprezar esse contingente de nossa população, impedindo-o de ter acesso às oportunidades de que precisa para se desenvolver como parte ativa e protagonista da história deste país.

O que fará diferença entre oportunidade e risco? Do nosso ponto de vista, o que fará diferença é entender e agir transformando nossa relação com a juventude em solução e não em um problema social a ser superado.

É fundamental que esse novo olhar substitua o velho ranço que herdamos e que muitos ainda defendem de ver o jovem como um entrave social.

Essa visão deturpada acaba criando uma avaliação sobre o jovem a partir do que ele não tem, não sabe, não é capaz de realizar e do que precisa receber do mundo adulto para, enfim, acontecer.

Na verdade, o jovem precisa ser reconhecido como um ser portador de valores, apto a se transformar e a transformar o que acontece ao seu redor. Ele precisa, fundamentalmente, de oportunidades! E quando elas acontecem, de fato, a juventude flui e se mostra responsável, solidária, autônoma, pronta a dar a sua contribuição na construção de um País melhor, de um Planeta mais digno e justo para todos.

Diante disso, o Instituto Ayrton Senna assumiu, há 13 anos, um compromisso com as novas gerações. Estruturou soluções educacionais que dessem conta de oferecer aos adolescentes e jovens o espaço e as condições necessários para se descobrirem e atuarem em favor do bem-comum.

Nesse sentido, criou o Programa SuperAção Jovem que tem como principal lema: jovem não é problema. Jovem é parte da solução.

Essa iniciativa envolve adultos e jovens em torno de uma causa diferenciada, que muda cenários e cria novas possibilidades de traçado para a história brasileira.

Dentro de uma realidade cruelmente desigual, de poucas e raras oportunidades, o jovem que participa desse Programa se destaca. Ele se percebe como agente transformador, não só porque realiza, mas porque conquista, lidera e se preenche de auto-estima, de valores e de muita força para ser mais e melhor todos os dias.

Os jovens do SuperAção tornam-se melhores alunos, filhos mais presentes, pessoas muito solidárias e cidadãos participantes, conscientes e críticos.

Essa realidade não é medida por sensações ou crenças pessoais. Ela se confirma por meio de mudanças reais na vida do jovem e de seu entorno. E é isso que queremos mostrar por meio desta publicação, resultado de nossa parceria com a Unicef e o Ibope, que avalia os resultados das entrevistas feitas junto a um universo de jovens, sendo que uma parte deles é do SuperAção.

Você poderá perceber que esses jovens fazem diferença. E isso acontece, basicamente, por dois motivos: a oportunidade que lhes foi dada e, sobretudo, porque possuem uma essência que é ampliada e amadurecida a partir das ações que desenvolvem no Programa, levando-os à descoberta de um imenso potencial.

O olhar dos pais, dos professores e dos amigos desses jovens também passa por uma transformação. Os que os rotulavam de apáticos, alienados, consumistas, desinformados, narcisistas, individualistas e violentos passam a vê-los como pessoas de sensibilidade social aguçada e com altíssima capacidade de agir concretamente para solucionar as questões que estão ao seu redor: na família, na escola, na comunidade.

Se eles são os mais expostos a todas as formas de violência, são eles também os primeiros a manifestar a disposição e a urgência de cultivar a paz, a não-violência, o respeito à diversidade das formas de ser e conviver. A segurança de cada um e do mundo é um de seus maiores temores e um dos fatores que mais os mobiliza a conhecer a si mesmos para se colocarem à altura do mundo que desejam construir.

Do mesmo modo, o temor da falta de oportunidades e a exclusão, – que são as faces sombrias da ordem econômica a que estamos submetidos, compromete o desenvolvimento humano e as chances de emprego para os jovens adultos – não obscurece a determinação com que cultivam uma nova atitude na reinvenção do mundo do trabalho (o auto-emprego, o cooperativismo, o empreendedorismo etc.).

É crescente, ainda, sobretudo dentre os jovens do SuperAção, a descoberta pelas gerações jovens de que a sustentabilidade política do nosso país e do planeta depende tão fundamentalmente dos políticos que elegemos quanto da política que praticamos no nosso cotidiano.

Dados como estes são apontados claramente na pesquisa que compartilhamos com você e que esperamos que ajude na reflexão sobre a relevância de uma oportunidade na vida das novas gerações, a exemplo do que acontece com o SuperAção Jovem. E de nosso papel como adultos, para que os jovens possam crescer em todas as áreas de sua vida para construir um Brasil melhor, mais justo, sustentável e plenamente desenvolvido.

Ótima leitura!

Viviane Senna
Presidente do Instituto Ayrton Senna

Apresentação

Esta publicação é um estudo comparativo entre as opiniões e posicionamentos diante do país e da juventude de dois grupos de jovens adolescentes. Um deles é representativo dos jovens brasileiros entre 15 e 19 anos, e foi estudado pelo Unicef, pela Fundação Itaú Social e pelo Instituto Ayrton Senna na publicação *Adolescentes e jovens do Brasil*. O outro, traduz o pensamento e a atitude de um conjunto de jovens brasileiros, cuja educação escolar oferece oportunidades de construir soluções e exercitar a participação nas decisões, o protagonismo, o empreendedorismo e a capacidade de fazer escolhas fundamentadas em valores.

A única diferença relevante entre eles é, portanto, o tipo de educação escolar que tiveram. De resto, são amostras compatíveis dos pontos de vista social, econômico, etário, de gênero e racial.

Daí se depreende o objetivo maior desta publicação: mostrar o quanto uma educação de qualidade para a juventude pode fazer diferença para a atual geração de jovens e para a sociedade em que vivemos.

De qual tipo de educação estamos falando? Primeiro, de uma educação centrada no potencial dos jovens: o que são, o que podem, do que são capazes e o que trazem consigo; em vez de se fixar nas suas supostas carências ou nos riscos que potencialmente representariam. Segundo, de uma educação capaz de ver o jovem que está por trás do aluno, conciliando seus desafios e desejos com as necessidades educacionais que nosso projeto de nação requer. Terceiro, de uma educação que apóie decisivamente o jovem para completar as transições da escolarização à educação ao longo de toda a vida; e também, da escola ao mundo do trabalho. Quarto, de uma educação que seja oferecida e praticada por gestores, educadores e jovens, universalmente, nas redes públicas de ensino.

É com base nesses princípios que o Instituto Ayrton Senna, desde 1999, vem desenvolvendo soluções educacionais para escolas, redes de ensino e outros espaços educativos que atuam com jovens. A principal delas é o Programa SuperAção Jovem, do qual participam os jovens entrevistados neste estudo.

O SuperAção Jovem propõe uma nova pedagogia de trabalho com a juventude que estimula a participação autêntica dos jovens em projetos que tragam soluções criativas e concretas para melhorar sua aprendizagem, sua escola e sua comunidade. Essa é a base para que escolas e jovens enfrentem juntos os desafios que toda educação de qualidade deveria se propor: saber

quem são e o que querem para suas vidas (construir identidade e projeto de vida); saber conviver com o outro e com a coletividade (relacionar-se, responsabilizar-se pelo bem-comum); aprender a aprender na escola e ao longo de toda a vida (conhecer as estratégias de aprendizagem para ler, escrever, calcular, analisar e interpretar, acessar e usar informações, interagir com as tecnologias da informação e comunicação e a mídia); e praticar habilidades fundamentais para o novo mundo do trabalho (gestão de si e do outro, trabalho em equipe, capacidade empreendedora).

Essa solução educacional foi implantada, testada e avaliada em espaços educativos de diferentes contextos culturais, sociais e econômicos do país, de modo a abranger toda a diversidade da juventude brasileira. Hoje, sua transferência se dá em escala, atingindo redes de ensino estaduais e municipais. O SuperAção Jovem está presente nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal e já atingiu nessas e em outras regiões do Brasil quase um milhão de jovens.¹

No Estado de São Paulo, onde a pesquisa que deu origem a este estudo foi realizada, o SuperAção Jovem acontece em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, tanto nas escolas abertas aos finais de semana (Programa Escola da Família), quanto nas escolas de tempo integral (Projeto Escola de Tempo Integral). E os recursos para o Programa advêm da aliança estratégica com Lide/EDH (Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano) e Instituto Vivo.

Essas duas iniciativas governamentais agregaram a suas propostas educativas uma linha de ação especificamente voltada à juventude e, para tanto, contaram com a parceria do Instituto Ayrton Senna tanto na elaboração da proposta quanto da formação continuada e acompanhamento dos profissionais envolvidos em âmbito central, regional e escolar, além da avaliação dos resultados desse trabalho.

Assim, todos os jovens pesquisados percorreram, por um período de um até dois anos, um itinerário formativo que inclui, de um lado, a participação em projetos para melhorar suas escolas e comunidades e, de outro lado, de ações de mobilização e formação de outros jovens ou educadores das escolas estaduais dos municípios de suas regiões, em parceria com as diretorias regionais de ensino.

¹ Informações adicionais podem ser obtidas no site www.superacaojovem.org.br

Nas escolas, reunidos nos fins de semana, em equipes de cerca de 10 jovens e com a colaboração de educadores preparados para tanto, eles atuam em todas as etapas de realização de projetos – na elaboração, no planejamento, na execução, na avaliação e na apropriação dos resultados – nascidos de sua iniciativa e que são relevantes para a comunidade escolar ou seu entorno social.

Em 2005, ano em que os jovens pesquisados iniciaram sua participação no Programa, os 20 mil jovens de 2,5 mil escolas realizaram 609 projetos para melhorar ou implantar bibliotecas, 905 projetos para trabalhar com rádios e jornais, 805 projetos para reformar ou construir quadras esportivas, 961 projetos para ampliar as atividades esportivas, 649 projetos para implantar ou melhorar laboratórios de informática, 855 projetos para melhorar o meio ambiente, 821 projetos para promover as culturas juvenis, 1038 projetos artísticos, 1419 projetos para melhorar a estrutura física das escolas, 2679 projetos para trabalhar com orfanatos e asilos, 748 projetos para melhorar a saúde da comunidade. Nesse ano foram envolvidos 200 mil jovens nas escolas parceiras do SuperAção.

Mais do que essa imensa quantidade de ações concretas para melhorar sua educação, as atitudes básicas demonstradas pelos jovens entrevistados demonstram que a soma de esforços realizada por todos os envolvidos nessa proposta educativa – Instituto, empresas aliadas, governos, profissionais de educação das redes de ensino e, sobretudo, os próprios jovens – nos conduz muito além do que cada um de nós, isoladamente, poderia chegar.

Há um padrão de atitude comum entre eles que indica terem estruturado, por meio do itinerário formativo descrito acima, uma postura básica diante da vida, que tende a orientar suas escolhas e decisões em âmbito pessoal, social, cognitivo e produtivo.

Quando comparados à maioria dos jovens brasileiros, eles mostram, por exemplo, uma maior capacidade de participação, de posicionar-se diante dos problemas e de trazer soluções. Assim, o índice de abstenção nas perguntas que lhes eram propostas não passa de 7%; enquanto que na maioria dos jovens a porcentagem que não soube ou não quis opinar chegou a até 44%, especialmente quando a pergunta se referia a suas propostas de contribuição pessoal para a escola, à saúde, à segurança, ao tempo livre ou como se preparar para o trabalho.

Quando opinam sobre sua visão de país e de juventude, mostram-se muito mais confiantes e orgulhosos de serem brasileiros do que a maioria (45% versus 3%) e, apesar de ambos os grupos verem o lado positivo da juventude, os do SuperAção trazem em maior proporção uma visão do jovem como esforçado, corajoso, atualizado e solidário.

Ao mesmo tempo quando trazem suas críticas ao País, apontando os problemas brasileiros, mostram-se mais atentos ao que acontece no Brasil, mais capazes de analisar estrategicamente os contextos e uma maior riqueza de propostas de solução. Um exemplo disso é como se posicionam diante da corrupção, apontada por ambos os grupos estudados como um dos principais problemas. Ao se disponibilizarem a agir contra a corrupção, enquanto 53% dos jovens do SuperAção afirmam que “estudariam melhor os candidatos antes de votar” e “orientariam as pessoas para votar em candidatos melhores”, a porcentagem do total de jovens representativos da maioria dos brasileiros dispostos a estudar seu voto e ajudar que outros façam o mesmo cai para 16%.

Quando analisam o potencial de participação política do jovem, no caso dos estudantes envolvidos no SuperAção, não há dúvidas sobre o benefício da participação política da juventude. Um total de 91% deles considera esse envolvimento como uma boa opção e 75% acham que o jovem pode mudar a política para melhor. Nesse grupo, o número dos que defendem que “a participação política é um canal importante para deixar de ser utilizado pelos jovens” é bem maior do que a média (77%, enquanto a média é de 48%).



Quando o tema é trabalho, as diferenças entre os dois grupos estudados se mostram ainda mais profundas: os jovens participantes do SuperAção se mostram mais capazes de se apoiar em suas forças e se posicionam com confiança diante de seu presente futuro profissional, motivados pela sua capacidade de visualizar suas metas e persistir em alcançá-las. Eles têm uma visão mais ampla e rica das oportunidades de emprego e trabalho, assim como uma atitude mais empreendedora em relação a sua capacidade de inserção no mundo do trabalho. Buscam mais as oportunidades de trabalho e de preparação profissional. Oito em cada 10 jovens do SuperAção são trabalhadores que estudam ou estudantes que estão buscando trabalho, além de participarem, aos fins de semana, de projetos voltados para o bem-comum. Entre a maioria dos jovens essa proporção cai para 6 em cada 10. Além disso, entre os que trabalham no SuperAção, aproximadamente 2 em cada 3 trabalham em situação formal e 1 em 3, em situação informal – o contrário do que acontece com o total de jovens entrevistados.

O tempo livre é visto por esses jovens como um tempo de crescer como estudantes e como profissionais. Além do entretenimento e do convívio com os amigos, nas horas de lazer, eles lêem três vezes mais que a maioria. Mostram-se mais antenados com as novas tecnologias da informação: 78% são usuários da internet, enquanto somente 21% dos jovens em geral afirmam sê-lo. Além disso, o tipo de uso predominante que fazem da internet é para fins educativos.

Em relação à maioria dos jovens, eles contribuem mais e participam mais das decisões na família, na comunidade e na escola. Em contrapartida recebem mais apoio dessas instituições.

Tudo isso se reflete, ainda, no tipo de demanda que fariam aos governantes, em muitos sentidos divergentes da maioria dos jovens: menos impostos e mais qualificação para aumentar empregos (enquanto os outros jovens pedem mais obras); mais educação e trabalho para diminuir a desigualdade (enquanto os outros jovens pedem menos preconceito racial); mais combate ao tráfico e à corrupção policial para aumentar a segurança (enquanto os outros jovens pedem mais policiais); mais investimento nas escolas já existentes e nos professores para melhorar a educação (enquanto os outros jovens pedem a construção de escolas); mais investimentos nas unidades de saúde já existentes e na formação dos profissionais para melhorar a saúde (enquanto os outros jovens pedem a construção de mais hospitais); mais acesso à internet para melhorar as formas de comunicação (enquanto os outros jovens pedem tarifas telefônicas mais baratas); mais educação formal e profissional e mais oportunidades de emprego para melhorar a vida dos jovens (enquanto os outros jovens pedem empregos).

O que esses resultados nos ensinam? Por um lado, mostram que a densa camada de falta de oportunidades a que está submetida a maioria dos jovens brasileiros encobre uma imensa riqueza – com certeza, a maior de nosso país –, a capacidade generosa e criativa da atual geração de jovens de contribuir com o seu desenvolvimento e com o seu entorno social. Por outro, ensinam que o tempo em que vivemos – marcado pela falta de empregos, desigualdade e corrupção, como os próprios jovens afirmam – exige novas formas de fazer política e novas formas de participação social. A política partidária ou a expectativa de ser um mero beneficiário de ações governamentais, se um dia foram suficientes, hoje não bastam. É preciso abrir espaços para novas atitudes diante da vida e ações de co-responsabilidade pelo bem-comum.

Desse modo, para concluir, esta publicação contribui com três necessidades prementes para aqueles – jovens e adultos – que se dedicam a pensar e agir sobre os desafios e desejos que a juventude brasileira enfrenta.

A primeira delas é poder ouvir o que os jovens pensam sobre o país em que vivem, considerando e dando voz a seus pontos de vistas e interesses. Mais que isso, poderemos seguir suas pegadas em busca da visão de presente e futuro que apontam na análise das questões que afetam seu cotidiano, na atitude diante dos desafios que encontram e, sobretudo, em suas propostas de solução. Mais que testemunhar suas visões e ações, nossa responsabilidade é incluí-las em nossas decisões.

A segunda, e não menos importante, é propor uma mudança séria de paradigma em relação às políticas, programas e ações voltadas para a juventude. Atualmente, apesar de estarem ganhando mais espaços nas agendas governamentais e da sociedade civil, as poucas iniciativas voltadas a esse público sofrem de um grave problema: são planejadas, executadas e divulgadas sem uma condição básica: terem sido avaliadas. Do ponto de vista do Instituto Ayrton Senna, a cultura da avaliação, mais que um recurso gerencial, é um compromisso ético com o País. Por isso, apresentamos uma solução educacional testada em âmbito nacional e avaliada tanto no seu processo de implantação e validação quando, agora, após ter sido apropriada pelos jovens que a cultivam em seus cotidianos. O estudo comparativo contido nesta publicação é, de fato, uma excelente oportunidade avaliativa, pois permite analisar os conhecimentos, valores, as atitudes e habilidades desenvolvidos pelos entrevistados e compará-los com outra amostra de jovens.

A terceira contribuição é apontar para o tipo de política de juventude necessária para viabilizarmos, como País, o desenvolvimento humano desses jovens. Essa política deve assentar-se sobre um tripé interdependente: educação, trabalho e tempo livre. Além disso, toda política séria de juventude deve conter propostas consistentes para os jovens no período de suas vidas escolares. É nesta etapa que definem se vão se tornar pessoas capazes de fazer as escolhas que seu tempo e sua existência impõem. É, por isso, um momento estratégico para que as gerações adultas lhes ofereçam a oportunidade de definir, por si mesmos, que tipo de pessoas, cidadãos e futuros profissionais eles serão. Esta oportunidade está, em grande parte, no tipo de educação escolar que os jovens brasileiros terão.

Os participantes do SuperAção Jovem comparados à maioria dos jovens brasileiros:

- **Mostram-se mais atentos ao que acontece no País e sabem valorizar aspectos positivos e negativos:** enquanto a maioria (65%) não sabe opinar, não valoriza nada ou valoriza apenas belezas naturais e futebol; 56% dos jovens do SuperAção valorizam a força, garra, coragem e persistência do povo e 64% têm vergonha dos políticos e da corrupção.
- **Mostram-se mais capazes de colaborar para melhorar os aspectos que julgam negativos no País:** sobre a corrupção, enquanto a maioria dos jovens não sabe opinar (44%), 58% dos que participam do SuperAção estudariam melhor os candidatos e orientariam o povo para votar em políticos melhores.
- **São mais participativos:** capazes de identificar os problemas e propor formas de contribuição pessoal. O índice de respostas às perguntas é sempre superior à 93%, enquanto as abstenções entre os jovens em geral chegam à 44%. Enquanto os jovens em geral consideram que participam menos que os demais; os do SuperAção avaliam que participam mais que os demais (88% contra 35%).
Jovens SuperAção afirmam participar bastante das decisões na escola (55% contra 27%) e na família, contra jovens em geral que dizem participar pouco. Jovens SuperAção têm maior pertinência na comunidade (65%) em relação aos jovens em geral (47%).
- **São mais politizados:** 91% acreditam que a participação política dos jovens é uma boa opção, contra 55% da maioria; 75% acham que podem mudar a política para melhor, contra 44% dos demais que acham que a política pode mudar o jovem para pior; 77% afirmam que a política é um canal importante demais para ser abandonado pelo jovem, contra 48% dos demais.
- **Têm uma visão mais abrangente das soluções para a desigualdade social:** jovens em geral acreditam que a principal medida para reduzir desigualdade é criar empregos; jovens SuperAção consideram também a educação.
- **São mais capazes de formular demandas ao Governo:** demandam menos impostos e mais qualificação para aumentar empregos (enquanto os outros jovens pedem mais obras); mais educação e trabalho para diminuir a desigualdade (enquanto os demais jovens pedem menos preconceito racial); mais combate ao tráfico e à corrupção policial para aumentar a segurança (enquanto os outros jovens querem mais policiais); mais investimento nas escolas já existentes e nos professores para melhorar a educação (enquanto os demais jovens pedem

a construção de escolas); mais investimentos nas unidades de saúde já existentes e na formação dos profissionais para melhorar a saúde (enquanto os demais jovens pedem a construção de mais hospitais); mais acesso à internet para melhorar as formas de comunicação (enquanto os outros jovens pedem tarifas telefônicas mais baratas); mais educação formal e profissional e mais oportunidades de emprego para melhorar a vida dos jovens (enquanto os outros jovens pedem empregos).

- **São mais empreendedores:** consideram o esforço pessoal, escolaridade e oportunidade de emprego decisivos para ter sucesso no mundo do trabalho, enquanto jovens em geral consideram a escolaridade e a oportunidade de emprego os principais fatores.

Jovens SuperAção demonstram maior confiança de que trabalharão

no que gostam, assim como os jovens em geral que se mostram otimistas. No entanto, enquanto estes não sabem explicar os motivos para isso ou atribuem o otimismo ao estudo, os do SuperAção apontam seu esforço pessoal para concretizar seus sonhos.

- **São mais antenados com o mundo do trabalho:** afirmam que para se preparar profissionalmente, além da escolaridade, precisam de cursos técnicos e profissionalizantes; jovens em geral apostam somente na escolaridade; 40% dos jovens SuperAção estão trabalhando e 38% procuram trabalho; 40% dos jovens em geral estão trabalhando e 33% procurarão trabalho mais tarde; 64% dos jovens SuperAção trabalham em situação formal contra 38% dos jovens em geral.

Para conseguir trabalho, além da família e dos conhecidos, os jovens SuperAção buscaram informações na escola, em faculdades e em ONGs, em programas de governo bem mais do que os jovens em geral.

- **Na escola e no tempo livre:** demonstram mais maturidade e senso crítico ao avaliar a escola; apreciam mais o corpo docente (66% dos jovens SuperAção contra 26% dos demais) e apreciam mais a boa organização da direção da escola (32% contra 19% dos demais). Também lêem mais do que a maioria dos jovens (32% contra 10%); usam mais a internet (78% contra 21%); usam a internet sobretudo para fins educativos e para ampliar conhecimentos (83% contra 63%) e realizam ações concretas atuando em ONGs, grupos ou projetos sociais (95% contra 16%).



Jovens avaliam o SuperAção: impacto do Programa na vida, atitude e visão de mundo do jovem – 88% dos jovens avalia que com o Programa mudou bastante ou totalmente; ajuda a escolher caminhos na vida – 90% consideram ter mais condições de fazer escolhas depois de participarem do SuperAção; tomar decisões sobre as questões que afetam suas vidas – 88 % consideram ter mais condições de decidir depois de participarem do SuperAção; concretizar projetos de vida – 90% consideram ter mais condições de realizar seus projetos de vida depois de participarem do SuperAção; participar na escola e na comunidade – 91% consideram ter mais condições de participação social depois do SuperAção

NOTA TÉCNICA

Esta publicação tem por objetivo mostrar a diferença entre o olhar dos jovens do Programa SuperAção Jovem, do Instituto Ayrton Senna, e o olhar da juventude que não participa desse Programa sobre diversas questões pessoais, sociais, econômicas e políticas brasileiras em que esses dois universos estão inseridos.

Esta pesquisa é um recorte de uma abordagem mais ampla que teve como objetivo levantar com os adolescentes brasileiros seu comportamento e percepção sobre suas possibilidades de participação social e política, assim como o seu nível de conhecimento dos mecanismos de intervenção pessoal e possível mudança deste cenário. E essa iniciativa, que partiu da parceria entre o Instituto Ayrton Senna, Itaú Social e Unicef, foi desenvolvida em âmbito nacional pelo Ibope Opinião.

Assim como a pesquisa maior, esta também está organizada em cinco capítulos, contextualizando o período de aplicação dos questionários com um resumo dos principais pontos positivos e negativos do Brasil na perspectiva dos entrevistados.

Também descreve os principais problemas enfrentados pelo País, de acordo com as respostas apresentadas, que permitem avaliar o acesso dos entrevistados a direitos básicos ligados às áreas de educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, lazer e comunicação.

Alguns resultados trazem uma reflexão a respeito do valor atribuído pelos adolescentes e jovens à família e sobre a relação que estabelecem com sua comunidade e sua expectativa em relação aos governos e sua disposição em contribuir para a transformação social.

Essas informações gerais formam a base que utilizamos para comparar os dados obtidos na pesquisa geral com aqueles colhidos entre os adolescentes e jovens do SuperAção Jovem.

A pesquisa maior entrevistou parte da população brasileira de idade entre 15 e 19 anos. Nesse sentido, o Ibope Opinião executou um conjunto de **três pesquisas distintas**. A **primeira fase**, de caráter qualitativo, utilizou a técnica chamada de entrevistas em profundidade, que consistiu na realização de um número relativamente pequeno de entrevistas, mediante utilização de um roteiro e gravação dos diálogos, para que houvesse o melhor aproveitamento possível de seu conteúdo. Estas gravações foram posteriormente transcritas e analisadas por profissionais especializados.

Nessa fase foram realizadas 42 entrevistas em profundidade, durante o mês de junho, em 8 capitais e 2 cidades do interior: Belém, Manaus, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Goiânia, Brasília, Porto Alegre e Bagé. Com base nos resultados, elaborou-se um questionário utilizado na fase seguinte.

A **segunda fase da pesquisa**, a principal do estudo, consistiu na realização de uma pesquisa quantitativa², com aplicação de entrevistas pessoais em domicílios, com 3.010 pessoas, em 206 cidades, representativa de toda a população brasileira, de 15 a 19 anos de idade, e realizada em todos os estados brasileiros.

A amostra para esse estudo utilizou o modelo de conglomerado em estágios múltiplos. No primeiro estágio, foram selecionados probabilisticamente os municípios, através do método PPT (probabilidade proporcional ao tamanho), e no segundo, foram selecionados os setores censitários, onde as entrevistas foram realizadas, também, através do método PPT (sempre com base nos dados do Censo 2000 e da PNAD 2004, do IBGE). Finalmente, no terceiro estágio, foram realizadas as entrevistas, selecionando-se as pessoas através de cotas proporcionais às variáveis: sexo, idade, grau de instrução e condição de atividade (trabalha; não trabalha). A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, considerando um intervalo de confiança de 95%.

² Período de campo de 11 a 18 de julho de 2006.

UNIVERSO O universo da população é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que esse estado possui Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

COLETA DE DADOS Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa, realizadas por uma equipe de entrevistadores contratados pelo IBOPE Opinião, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.

CONTROLE DE QUALIDADE Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas e fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

Capítulo I:

Um retrato do País



Consideramos esta a fase principal, porque é justamente esta amostra e este tipo de pesquisa que nos permitem saber exatamente as quantidades e proporções de pessoas em cada situação (seja comportamento, conhecimento ou opinião) que queremos analisar, dentro de cada variável de perfil: por sexo, idade, região do País etc. A partir destas informações pudemos, posteriormente, comparar o perfil e as opiniões do público que está sendo analisado nesta publicação – os jovens e adolescentes do Programa SuperAção Jovem.

Na **terceira fase** do estudo realizamos novamente uma pesquisa qualitativa, como na primeira fase, mas agora através da técnica de discussões em grupo. Com essa técnica abordamos diversos tópicos de forma menos padronizada e mais flexível, o que permite a exploração de caminhos e raciocínios latentes, e nos trouxe um conhecimento adicional e mais aprofundado das questões abordadas na fase quantitativa.

Paralelamente a este estudo de abrangência nacional, foi realizado um outro, que consistiu de 110 entrevistas telefônicas com jovens participantes do Programa SuperAção Jovem³, do Instituto Ayrton Senna. Essas entrevistas foram feitas com todos os jovens classificados pelo Programa como mobilizadores, ou seja, lideranças que já cumpriram todos os estágios do Programa, e agora atuam na multiplicação de atitudes positivas de novos membros.

A seguir, a distribuição dos entrevistados do SuperAção com relação às idades.

Faixa etária	15 a 17 anos	18 a 19 anos
SuperAção Jovem	58%	42%
Amostra total	59%	41%

³ Com o objetivo de fornecer ao Instituto Ayrton Senna informações que subsidiem o desenvolvimento de suas políticas para jovens e adolescentes relacionados ao Programa SuperAção Jovem, o Ibope realizou uma pesquisa quantitativa, através de questionário estruturado, contendo perguntas fechadas, aplicado por telefone junto a uma amostra de 110 jovens e adolescentes de 15 a 19 anos, residentes no Estado de São Paulo.

Com essa pesquisa adicional, foi possível a comparação deste segmento específico com o restante da população da mesma faixa etária, e avaliar possíveis diferenças de percepção e atitudes entre os dois universos, como você poderá conferir nas próximas páginas.

Foi perguntado aos adolescentes o que mais os orgulha no País. A visão dos entrevistados do SuperAção Jovem é diversa do total dos jovens entrevistados. Enquanto 40% destes últimos omitiram-se quanto à pergunta - ou responderam que nada os orgulha -, a maioria dos participantes do SuperAção percebe riquezas, capacidades, potencialidades e motivos para orgulhar-se, especialmente, dos brasileiros. É significativo, ainda, que apenas 2% dos entrevistados do SuperAção deixaram de responder e nenhum respondeu negativamente - não se orgulhar do Brasil -, contra 11% dos pesquisados na amostra nacional.

O principal motivo desse orgulho, que foi muito pouco mencionado pelos jovens em geral, é a personalidade otimista e ativa do povo brasileiro. **Os 56% dos participantes do SuperAção dizem-se orgulhosos de seus compatriotas e de suas características (força de vontade, garra, coragem, persistência)**, versus apenas 8% dos demais jovens.

Maior orgulho	Total entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
A força de vontade/garra do povo/coragem/persistência	3	45
Riquezas/belezas naturais/praias	15	21
Povo/cidadão brasileiro	5	11
Futebol	10	5
Música/bandas/cantores brasileiros	1	5
Educação/ensino/professores	6	4
Nada	11	0
Não sabe/não opinou	29	2

A maioria dos entrevistados considera que o jovem de sua idade tem como principal atributo positivo o fato de ser esforçado, embora seja proporcionalmente maior o índice de jovens questionados do SuperAção que pensam assim. Mas este segmento apresenta outra ordem de atributos para o jovem, talvez se espelhando mais em si próprios e em amigos/colegas mais próximos do que na juventude em geral. Assim, avaliam que o jovem é também corajoso, atualizado e solidário em maior proporção do que para o total de entrevistados.

Esse modo de ver o País, as pessoas e o jovem – pelo lado luminoso – permite pensar que, ao decidirem agir em favor do bem-comum, esses jovens são mais atraídos pelo potencial, pela força das pessoas e das situações do que pelas carências e fragilidades que possam apresentar. Ao participarem da solução de um problema, são capazes de, primeiramente, apoiarem-se em suas forças e nas forças das circunstâncias para depois enfrentarem as fragilidades.

Palavra que melhor reflete a opinião sobre o jovem	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
Positivos	%	%	%	%
Esforçado	16	28	21	44
Corajoso	4	14	15	26
Atualizado	3	10	5	19
Solidário	1	8	5	19
Educado	5	19	2	16
Trabalhador	7	18	2	11
Simpático	2	11	1	10
Prático	2	7	8	22
Tolerante	1	6	1	5
Intelectual	1	5	2	9
Preparado	1	6	-	3

Sem ocultar as carências do País

Os 100% dos jovens do SuperAção citaram o que mais os envergonha no País, enquanto 8% dos adolescentes da amostra nacional se omitiram. No entanto, ambos os grupos demonstraram forte preocupação com questões sociais relevantes, ao contrário da alienação que o senso comum costuma atribuir à juventude.

Dentre os 3.010 jovens entrevistados, o tema que mais envergonha são os políticos e a corrupção (37%) e a Segurança Pública (20%). Outros itens como desemprego (7%), pobreza/fome/miséria (6%) também foram citados e, desta vez, apenas 1% indicou que não há nada que o envergonhe.

Dentre os jovens do SuperAção, 64% se envergonham dos políticos, da política e da corrupção, enquanto apenas 28% dos demais pensam da mesma forma. No universo do SuperAção, 9% têm vergonha das injustiças sociais, contra 2% dos entrevistados em geral.

Novamente, é importante ressaltar que os jovens do SuperAção parecem estar mais atentos ao que acontece no País e sabem valorizar tanto os aspectos positivos, dos quais se orgulham, quanto serem críticos com os negativos, que os envergonham.

Maior vergonha do Brasil (%) (espontânea)	Adolescentes em geral	SuperAção	Indígenas
Políticos/política	20	47	11
Corrupção	8	17	3
Diferenças/ injustiças sociais	2	9	1
Pobreza/ fome/ miséria	6	6	9
Violência/ criminalidade	2	5	4
Educação precária/ analfabetismo	1	3	0
Outras citações com menos de 1 %	1	1	1
Nada	1	1	3
Não sabe/ não opinou	8	0	23

Capítulo II: Encarando desafios

Aqui pode-se compreender melhor a atitude pró-ativa demonstrada pelos jovens do SuperAção no capítulo anterior, quando a pesquisa aprofunda as questões solicitando o seu posicionamento sobre o principal problema do País.

Ao serem perguntados qual o principal problema, as três respostas mais citadas pelos jovens do SuperAção foram a situação instável de empregos (22%), a grande diferença entre ricos e pobres (16 %) e a corrupção na política (15%).



Para a pergunta “quais os três principais problemas do País”, as respostas mais citadas pelos participantes do SuperAção foram: situação instável de emprego e desemprego (38%), grande diferença entre ricos e pobres (37%), corrupção na política (26%), falta de segurança (20%) e discriminação racial (11%).

Sem dúvida, esses jovens desenharam um cenário pouco favorável ao desenvolvimento humano de um país: incertezas no mercado de trabalho, uma imensa desigualdade social e políticos corruptos.

O total dos jovens entrevistados mostra uma preocupação mais marcada pela corrupção, pelo preconceito racial e pela insegurança pessoal diante da violência.

As três respostas mais citadas por eles para a questão “qual é o principal problema do País” foram corrupção na política (27%), discriminação racial (17 %) e falta de segurança (15 %).

Para a questão “quais são os três principais problemas”, esses jovens citaram a falta de segurança (52%), a corrupção na política (51%), a situação instável de emprego com muitos desempregados (43%), a discriminação racial (38%) e a grande diferença entre ricos e pobres (28%).

Principais fatores causadores de problemas sociais no Brasil	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
	%	%	%	%
Situação instável de empregos/ muitos desempregados	11	43	22	38
Grande diferença entre ricos e pobres	7	28	16	37
Corrupção na política	27	51	15	26
Falta de segurança	15	52	8	20
Discriminação racial	17	38	4	11
Discriminação quanto a sexo/gênero	5	12	-	1
Excesso de importância da posição social e origem familiar	3	7	-	2
Falta de interesse do povo pela proteção do meio ambiente	4	15	-	-
Falta de ética	3	13	1	3
Impunidade	3	14	-	3
Diferença entre remuneração e currículo escolar	2	7	1	1

Os entrevistados em âmbito nacional atribuem a causa dos problemas sociais às questões de grande mérito, como segurança e discriminação, mas de cunho mais individual. Enquanto isso, o jovem do SuperAção vai mais fundo em sua análise: vê esses problemas como conseqüências de um contexto de desigualdade social e falta de oportunidades de emprego.

A situação instável de emprego e desemprego

Ao apontarem a falta de oportunidades de emprego como um problema social relevante, os entrevistados do SuperAção demonstram estar sintonizados com um dos desafios mais marcantes da juventude brasileira: a transição para o mundo do trabalho.

Para entender melhor o posicionamento desse jovem diante desta questão crucial, a pesquisa abordou questões para todos os entrevistados refletirem sobre o emprego, o trabalho e, também, os fatores mais importantes para se ter sucesso na sociedade.

Uma primeira percepção reveladora é que os jovens, em geral, não vêem o emprego como algo que depende do esforço individual de uma pessoa (opinião de 26% dos demais jovens).

Já os jovens do SuperAção atribuem a possibilidade de sucesso em sociedade primeiramente ao esforço pessoal (37%) e depois à escolaridade - esta é, para o total dos entrevistados, o fator mais importante.

Outro dado interessante é que alguns fatores importantes para o total dos jovens (sorte, renda, usar roupas legais) praticamente não aparecem para o segmento SuperAção Jovem, que evidencia outros fatores: ser bem educado, ter apoio da família, coragem, caráter, honestidade, ser comunicativo, segurança, determinação, humildade, respeito.

Fatores importantes para o sucesso em sociedade	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Esforço individual	26	37
Escolaridade	49	25
Capacidade individual	21	22
Oportunidade emprego	47	5
Posição/status social próprio/família/dos pais	12	2
Sorte	17	1
Renda	12	1
Usar roupas legais	4	-
Conquistar garotas/rapazes	2	-
Ser durão/temido	2	-
Outros fatores (ser bem educado, ter apoio da família, coragem, caráter, honestidade, ser comunicativo, segurança, determinação, humildade, respeito)	-	35

O posicionamento dos jovens do SuperAção reflete a visão mais ampla do novo mercado de trabalho. Nos dias atuais, a escolaridade é condição para a *empregabilidade*, mas não determina o acesso a um posto de trabalho. Além disso, nesse novo contexto, as competências pessoais e relacionais tornaram-se um diferencial determinante para a entrada nesse mundo, já que a escolaridade passou a ser uma pré-condição.

A próxima tabela demonstra, ainda, que estimular os jovens a praticarem na escola as habilidades necessárias para sua inserção produtiva - a proposta pedagógica do Programa SuperAção Jovem - aproxima, de fato, a vida escolar do mundo do trabalho, contribuindo para solucionar um desafio fundamental da educação de jovens.

O retorno desse investimento fica evidente quando apenas 1% dos jovens envolvidos no SuperAção diz não saber o que fazer para se preparar para o mundo do trabalho. Além disso, quando somamos as principais respostas desses jovens constatamos que eles acreditam que as oportunidades de trabalho estão diretamente vinculadas ao esforço individual (competências pessoais), à escolarização básica e à educação profissionalizante (competências cognitivas e produtivas). Essas respostas somam 96%, paralelamente aos 77% do total dos entrevistados.

Esforço pessoal para o trabalho	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Estudar/concluir estudos	49	53
Fazer cursos profissionalizantes	25	35
Fazer especialização na área/adquirir conhecimento na área de trabalho	3	8
Ser dedicado/melhorar desempenho/trabalhar muito	2	5
Buscar informações sobre melhores profissões	1	3
Já trabalha no que gosta	2	2
Se atualizar/ler	1	1
Nada	7	3
Ser voluntário na área	0	20
Outras citações com menos de 1%	3	11
Não sabe/não opinou	21	1

Para ambos os grupos, e em igual proporção, a principal medida a ser tomada pelo governo para diminuir a desigualdade social, no Brasil, é relativa ao aumento de empregos para a população.

No entanto, os jovens do SuperAção Jovem (23%) mostram uma maior percepção da relevância da educação para transformar o quadro de desigualdade no Brasil.

Medidas a serem tomadas pelo Governo para diminuir a desigualdade	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
Criar empregos/abrir frentes de trabalho	41%	41%
Dar mais apoio/recursos para educação	5%	23%
Melhorar a qualidade dos governos	1%	7%
Dar apoio às pessoas carentes	3%	7%
Aumentar a quantidade de projetos para os pobres	2%	7%
Outras citações com menos de 1%	3%	10%

Com relação ao que o Governo deve adotar para melhorar as condições de emprego e trabalho, os entrevistados do Programa SuperAção Jovem (71%) apontam, sobretudo, a diminuição das taxas e impostos, para apoiar pequenas e médias empresas no País. Reiteram a necessidade por programas de capacitação profissional (53%), programas de primeiro emprego (51%) e, também, o estímulo a convênios entre escolas técnicas e universidades com empresas para que estas possam absorver a mão de obra (44%).

É importante ressaltar que a demanda dos jovens do SuperAção aos governantes é significativamente mais qualificada que o total dos entrevistados, que, em sua maioria, aponta como prioridade a criação de mais empregos.

Medidas a serem tomadas para melhorar as condições de emprego e trabalho	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
	%	%	%	%
Reduzir impostos e dar mais apoio para as pequenas e médias empresas	23	38	40	71
Capacitar e treinar pessoas preparando-as para enfrentar o mercado de trabalho	9	44	15	53
Investir mais em programas do tipo “primeiro emprego”	22	49	17	51
Estimular convênios entre escolas técnicas e universidades com empresas para absorver mão-de-obra	3	20	11	44
Fazer obras para criar mais empregos	18	52	6	30
Dar financiamento mais barato para quem quiser abrir novas indústrias ou expandir indústrias atuais	7	22	5	17
Dar incentivos fiscais e apoio técnico para a agricultura	4	16	3	12
Dar acesso à terra para pequenos agricultores	7	16	3	9
Dar financiamento mais barato para quem quiser abrir seu próprio negócio	4	19	1	7
Diminuir a quantidade de horas de trabalho semanais	1	7	-	5

Grande diferença entre ricos e pobres

Tanto para os jovens do SuperAção como para os demais entrevistados, a principal razão da desigualdade social é a origem econômica. No entanto, os primeiros apresentam uma abordagem mais profunda do problema. Enquanto a maioria dos jovens atribui a desigualdade ao preconceito étnico e racial e à diferença de renda, o jovem do SuperAção inclui como fatores geradores dessa desigualdade a falta de emprego (27%), o baixo nível educacional (20%), outras formas de discriminação além da racial (15%) e corrupção política (10%).

Desigualdade no Brasil – fatores geradores	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Diferença de renda/situação financeira/econômica	57	47
Falta de empregos	7	25
Baixo nível de educação	4	20
Raça/etnia/preconceito étnico	40	17
Discriminação	1	15
Corrupção dos políticos	1	10
Falta de cursos profissionalizantes	1	3
Preconceito de origem/região de onde vem	4	2
Preconceito contra jovem	6	1
Preconceito contra idoso	3	2
Discriminação pela opção sexual	7	-
Discriminação por gênero/contra a mulher	3	-
Não sabe/não opinou	13	1

Além das demandas já conhecidas dos jovens SuperAção aos governantes para diminuir a desigualdade - pelo aumento de empregos e investimentos na educação -, eles também indicam, na tabela a seguir, a necessidade de investir em ações sociais (14% versus 5% dos demais jovens) e melhorar a qualidade dos governantes (7% contra 1% dos demais).

Medidas a serem tomadas pelo Governo para diminuir a desigualdade	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
Criar empregos/abrir frentes de trabalho	41%	41%
Dar mais apoio/recursos para educação	5%	23%
Melhorar a qualidade dos governos	1%	7%
Dar apoio às pessoas carentes	3%	7%
Aumentar a quantidade de projetos para os pobres	2%	7%
Outras citações com menos de 1%	3%	10%

Corrupção na política

Como fator comum aos dois grupos, o universo da política aparece marcado pela corrupção. Aqui, uma questão adicional colocada aos adolescentes – “a participação política poderia ser uma alternativa para o adolescente mudar essa realidade ou ela deveria ser evitada?” – revela uma diferença significativa entre os dois públicos pesquisados.

Entre os 3010 entrevistados, mais da metade (55%) considera que essa participação dos adolescentes na política é uma alternativa viável, enquanto que aproximadamente 4 em cada 10 (41%) avaliam que este é um caminho a ser evitado. Enquanto isso, para a grande maioria dos jovens do SuperAção, esse triste cenário de corrupção não os afasta da política: 91% consideram a participação política do jovem como uma boa opção (e apenas 8% pensam o oposto).

Quando indagados sobre qual sua colaboração pessoal para melhorar o Brasil, tanto os adolescentes do SuperAção como a maioria dos outros jovens mostraram-se dispostos a ir além da crítica aos escândalos, posicionando-se em questões objetivas.

Há, no entanto, uma diferença entre os dois grupos com relação à porcentagem de jovens dispostos a agir contra a corrupção. Enquanto 45% dos jovens do SuperAção afirmam que “estudariam melhor os candidatos antes de votar”, apenas 14% do total de jovens dispõe-se a isso.

Outra informação relevante é que uma grande parcela dos adolescentes brasileiros não sabe o que fazer para melhorar o país: 44% preferiram não opinar ou disseram não poder fazer nada pessoalmente para reverter esse quadro. Dentre os entrevistados do SuperAção, a porcentagem dessa resposta cai para apenas 6%.

Fica evidente que os jovens SuperAção se vêem como parte do processo de transformação do país e têm uma proposta clara para melhorar a situação, que é, sobretudo, política: procurariam dar o voto mais conscientemente a políticos que realmente mereçam ser eleitos, além de orientar os eleitores sobre quem merece o voto.

Colaboração pessoal para o Brasil	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(2781)	(110)
	%	%
Estudaria melhor os candidatos antes de votar	14%	45%
Mostrar/orientar o povo para votar em políticos melhores	2%	13%
Campanha de movimentação do povo contra o problema	1%	8%
Promover melhorias na seleção brasileira	1%	8%
Não votaria mais em maus políticos/corruptos	3%	6%
Ajudaria as pessoas mais pobres	2%	5%
Não seria corrupto	1%	5%
Colocar um governo que trabalhe com responsabilidade	1%	5%
Ajudar o próximo	1%	4%
Aconselharia as pessoas a não praticarem a violência	4%	4%
Faria doação de comida/cestas básicas para os pobres	1%	4%
Outras citações com menos de 1%	2%	4%
Nada	7%	3%
Não sabe/não opinou	37%	3%

O sentimento predominante nos dois grupos é de insatisfação com relação a sua participação na política do País – mas os entrevistados do segmento SuperAção demonstram relativamente maior satisfação do que os do total.

Nível de satisfação com a participação política	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Muito satisfeito	2	4
Satisfeito	33	38
Satisfação	35	42
Insatisfeito	52	45
Muito insatisfeito	8	11
Insatisfação	60	56

Novamente, vemos o retorno do investimento do SuperAção em promover a participação protagonista dos jovens no ambiente escolar. Um total de 91% dos jovens participantes considera esse envolvimento como uma boa opção e 75% acham que o jovem pode mudar a política para melhor. Nesse grupo, o número dos que defendem que “a participação política é um canal importante para deixar de ser utilizado pelos jovens” (77%) é bem maior do que a média (48%). As respostas desse grupo indicam que suas experiências concretas contribuem para uma atitude mais confiante em relação a sua capacidade de participar e fazer diferença no cenário político brasileiro.

Participação política como opção para os jovens	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Uma boa opção	55	91
Deveria ser evitado	41	8
Não sabe/não opinou	4	1

Essa percepção positiva é confirmada quando a maioria dos jovens do SuperAção (aproximadamente 3 em cada 4) também avalia que, ao se envolver com a política, é maior a probabilidade de mudá-la para melhor do que ser corrompido por ela. Esta opinião também difere bastante da do total de jovens entrevistados.



Participação política para os jovens - melhor?	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Jovem mudar a política para melhor	52	75
A política mudar o jovem para pior	44	25
Não sabe/não opinou	4	1

Na mesma linha já apontada, a maioria dos jovens do SuperAção concorda que a participação política é um canal muito importante e que os jovens devem utilizá-lo.

Concordância com idéias	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
A participação política é um canal importante demais para deixar de ser utilizado pelos jovens	48	77
A política é um ambiente muito contaminado, por isso o jovem deve buscar outros canais de participação	47	22
Não sabe/não opinou	5	1

Falta de segurança e violência

Podemos observar diferenças de atitude entre os dois grupos entrevistados quando a pesquisa aprofunda a questão da falta de segurança, a quarta prioridade para os entrevistados do SuperAção e a primeira para o total dos jovens, quando somadas as três principais respostas.

A co-responsabilidade pela solução do problema parece não ser algo possível por parte dos 3.010 jovens entrevistados. Mais da metade (56%) não opina sobre essa questão ou declara que nada pode fazer a respeito. O mesmo não se aplica aos jovens do SuperAção, já que apenas 14% deles declararam não poder fazer nada a respeito ou preferiram não opinar.

Para o total de entrevistados, a solução aos problemas de segurança está em aconselhar as pessoas a agirem de maneira diferente, a não usarem drogas ou denunciar traficantes, bandidos e policiais corruptos.

Aqui há, também, uma diferença de qualidade nas propostas de solução dos jovens do SuperAção que indicam ações mais nítidas e proativas: denunciando e incentivando a denúncia (24%); dando palestras educativas (15%); por meio do diálogo (15%) e fazendo campanhas educativas (12%).

Contribuição pessoal para a solução dos problemas da segurança	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Denunciar/incentivar a denúncia	7	24
Dar palestras educativas	2	15
Dialogar/conversar	2	15
Fazer campanhas educativas	2	12
Conscientizar as pessoas sobre estes problemas	2	9
Aconselhar as pessoas a não se envolver com drogas	3	6
Aconselhar as pessoas a não brigarem	2	6
Denunciar traficantes/bandidos/infratores	3	5
Fazer atividades/ocupar pessoas com atividades	2	5
Aconselhar a não sair/a sair sozinho	8	4
Investir em segurança pública	1	3
Cobrar das autoridades competentes/responsáveis	3	-
Nada/não tem como ajudar	12	7
Não sabe/não opinou	44	7

Quando a pergunta é direcionada ao que o adolescente espera do Governo para melhorar a segurança pública, surgem demandas mais concretas no grupo do SuperAção: combate à corrupção (55%), treinamento (42%), melhores salários (21%) e melhor equipamento da polícia (19%) aparecem em maiores proporções que para os demais jovens. Já no item aumento do número de policiais a porcentagem de respostas dos jovens SuperAção é menor (37%). Aproximadamente 2 a cada 3 (66%) desses jovens apontam o combate severo ao tráfico de drogas como medida a ser tomada pelos governantes, um número expressivamente superior se comparado às respostas do total de entrevistados (43%).

Medidas a serem tomadas pelos governantes na área da segurança	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
Ações junto à polícia	%	%	%	%
Combater a corrupção na polícia	21	43	25	55
Treinar melhor os policiais	12	37	15	42
Aumentar o número de policiais	35	53	17	37
Pagar melhores salários aos policiais	3	15	5	21
Criar tropas de elite, treinadas e bem pagas	2	14	3	11
Dar mais carros e armas modernas aos policiais	1	14	5	19
Ações coercitivas				
Combater mais severamente o tráfico de drogas	10	43	18	66
Aumentar o número de cadeias, penitenciárias e delegacias	7	31	5	24
Combater mais severamente o jogo do bicho	1	5	-	-
Ações na Justiça				
Agilizar a ação da Justiça	7	32	6	24

Para mais da metade dos entrevistados do Programa SuperAção Jovem (52%), a educação é apontada como fundamental no combate à violência, ao contrário do total de jovens entrevistados, quando apenas 2 em cada 10 mencionam essa alternativa, sendo que grande parte deste grupo considera mais importante o investimento em segurança pública e em projetos sociais.

Podemos entender o resultado dessa questão tendo por base a experiência que os jovens vivenciaram no SuperAção, frequentando as escolas abertas aos finais de semana e experimentando, no dia a dia, uma sensível diminuição da violência na comunidade escolar.

Possibilidade de escolher uma única ação para acabar com a violência	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Investiria mais na educação, contrataria mais professores, melhoraria os salários, construiria mais escolas e garantiria que todo mundo que quisesse estudar tivesse acesso	18	52
Investiria na geração de empregos e na melhoria da renda e dos salários das pessoas	19	18
Criaria muitos projetos sociais para ajudar os mais pobres a terem casa, comida e trabalho	25	15
Investiria muito dinheiro na segurança pública, contratando mais policiais, construindo mais presídios, melhorando a atuação das delegacias, com mais carros, armas e equipamentos	26	12
Investiria em ações de prevenção da violência na escola, no local de trabalho, faria campanhas contra a violência e mobilizaria a TV, rádio, jornais e revistas para uma cultura de paz	10	4

Coincidem para os dois públicos entrevistados, os índices relativos ao investimento em emprego e renda/salários das pessoas, já que afeta os dois segmentos igualmente.

Os entrevistados do SuperAção apontam diversos motivos para que a violência seja um motivo de preocupação, não somente para eles, mas para toda a população. O principal é a ocorrência de assaltos, seqüestros e roubos, em proporção bem maior do que para os demais jovens entrevistados.

Mortes violentas de adolescentes, por outro lado, afetam mais o total de entrevistados do que o segmento SuperAção.

Considera o Brasil um país violento por:	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Causas sociais		
Falta de emprego	43	42
Aumento da pobreza	29	25
Falta de educação das pessoas	20	26
Situações de abuso, maus tratos e exploração	27	17
Violência doméstica/ agressões dentro de casa	9	8
Causas policiais/ segurança pública		
Assaltos, seqüestros, roubos	37	59
Falta de policiamento	24	31
Mortes violentas de adolescentes	34	29
Atuação da polícia - muito violenta	15	9
O Brasil não é um país violento	6	5

Fatores geradores da desigualdade no Brasil

O quinto problema citado pelos entrevistados do SuperAção Jovem corresponde ao segundo que mais preocupa a maioria dos demais jovens. Isto porque os jovens do SuperAção estão mais preocupados em analisar as causas de fundo da desigualdade social (de ordem econômica, educacional e política), do que resumi-la à discriminação, também apontada por eles.

Desigualdade no Brasil - fatores geradores	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Diferença de renda/situação financeira/ econômica	57	47
Falta de empregos	7	25
Baixo nível de educação	4	20
Raça/etnia/preconceito étnico	40	17
Discriminação	1	15
Corrupção dos políticos	1	10
Falta de cursos profissionalizantes	1	3
Preconceito de origem/região de onde vem	4	2
Preconceito contra jovem	6	1
Preconceito contra idoso	3	2
Discriminação pela opção sexual	7	-
Discriminação por gênero/contra a mulher	3	-
Não sabe/não opinou	13	1

Por outro lado, quando analisamos os motivos para que se sintam discriminados, ainda que a maioria dos jovens adolescentes de ambos os grupos afirmem não ser alvo de discriminação, vemos que os entrevistados em geral afirmam ter muito mais razões para se sentirem discriminados do que os jovens do SuperAção, que concentraram o maior número de respostas (10%) é no item pela aparência/jeito de ser/ter estilo diferente.



Capítulo III:

Foco nas políticas públicas

Da pesquisa *Adolescentes e Jovens do Brasil* emergem questões que ajudam a compreender até que ponto a juventude tem acesso a direitos básicos ligados a educação, saúde, trabalho, cultura, esporte e lazer e comunicação. A partir das respostas, é possível construir um diagnóstico sobre as políticas públicas necessárias, voltadas à faixa etária, subsidiando ações nas esferas municipal, estadual e federal.



Educação: o valor da escola

Já vimos anteriormente que participar ativamente da escola impacta na valorização que os jovens SuperAção atribuem à escolarização para vencer as desigualdades sociais, para a conquista de sucesso na vida e o ingresso no mundo do trabalho, como mostra a tabela da página 26.

A oportunidade de participação e o protagonismo em relação às questões que afetam sua educação também influenciam a visão que esses jovens têm da escola e de sua capacidade de permanência e aprendizagem, conforme mostram os dados a seguir.

Entre os entrevistados do Programa SuperAção Jovem, aproximadamente 9 em cada 10 estudam ou estudaram somente em escolas públicas, índice um pouco maior do que o apresentado no total de entrevistados. Esses dados mostram a condição econômica do grupo do SuperAção.

Estudo em escola pública ou particular	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3007)	(110)
	%	%
Somente em escola pública	83	88
Mais em escola pública do que particular	8	10
Somente em escola particular	4	-
Mais em escola particular do que pública	4	1
Igualmente nos dois tipos de escolas	1	1

Para os jovens do SuperAção estar na escola é pré-condição para participar do Programa. Todos freqüentam a escola, o que não nos permite analisar as informações de freqüência desse subgrupo em comparação com a amostra principal.

Ainda assim, vale a pena observar a situação escolar dos entrevistados que representam os adolescentes em geral: 67% deles mantêm o vínculo com a escola e 33% estudaram, mas já não estudam mais. A relação entre as taxas de evasão e o baixo nível de escolaridade é clara: 62% dos entrevistados que cursaram até a 4ª série do ensino fundamental abandonaram os estudos. Dos que chegaram ao nível médio ou superior, 25% pararam por aí, sem dar continuidade à trajetória escolar.

Os entrevistados que deixaram a escola (33%) apontaram três principais motivos para explicar a evasão: precisar trabalhar (24%), gravidez (13%) e dificuldade financeira (9%). Embora não sejam proporcionalmente relevantes, vale refletir sobre respostas ligadas mais aos valores pessoais do que a fatores externos, como: não gosto da escola (8%), já estudei o suficiente (7%) ou não acho necessário estudar (4%). Este último item é mencionado por 19% dos adolescentes com escolaridade abaixo da 5ª série.

As adversidades que geram o abandono escolar (trabalho, gravidez, pobreza e baixa valorização dos estudos) não estão influenciando a escolha dos participantes do SuperAção em permanecer na escola e lutar por melhores condições de ensino.

Vale ressaltar que 91% desse grupo atribuíram ao Programa a melhoria das condições de participação na escola e na comunidade.

Participação nas questões da escola e da comunidade	Programa SuperAção
	%
Muito mais	59
Mais	32
Tem condições melhores hoje	91
Um pouco	6
Na mesma proporção que antes de participar do Programa	3

A pesquisa indica ainda que, ao repensar a característica social da escola, os gestores responsáveis pela educação não podem perder de vista os aspectos que mantêm os adolescentes motivados a aproveitar as oportunidades proporcionadas por esse ambiente. Cada adolescente foi solicitado a apresentar três fatores de aprovação da escola, entre os quais destacaram-se: o interesse e o preparo dos professores (64%), os alunos/colegas/amigos (43%), a promoção de atividades culturais, esportivas e extra-curriculares (37%), boa direção (28%) e a promoção de debate, participação e envolvimento nos assuntos da comunidade (18%).

De fato, os fatores motivacionais indicados pela maioria dos jovens brasileiros são os mesmos que têm feito das escolas parceiras do SuperAção Jovem espaços de maior aprendizagem e permanência para os participantes do Programa.

Os jovens do SuperAção Jovem demonstram-se muito mais satisfeitos com a escola – 9 entrevistados em cada 10 – do que o outro grupo de entrevistados.

O trabalho realizado pelo Programa junto aos gestores e professores das escolas onde os entrevistados estudam - ou freqüentam nos finais de semana - é diferenciado. As equipes escolares são continuamente preparadas para lidar com o aluno, aprendendo a conhecer e reconhecer quem é esse jovem, assim como suas necessidades de aprendizagem. Desse modo, estimulam e acolhem a participação, a colaboração e o protagonismo no processo de aprendizagem e na escola. Os jovens, por sua vez, valorizam a escola e os estudos participando e agindo concretamente para torná-los melhores.

Nível de satisfação com a escola	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3007)	(110)
	%	%
Muito satisfeito	9	17
Satisfeito	69	72
Satisfação	78	89
Insatisfeito	19	8
Muito insatisfeito	2	2
Insatisfação	21	10

Participação nas decisões

Enquanto que aproximadamente metade dos entrevistados declara participar ou haver participado pouco das decisões da escola, os jovens do SuperAção mostram que essa participação é bem maior já que mais da metade dos entrevistados desse grupo declara atuar bastante, contra apenas 1 em cada 4 do total de entrevistados.



Participação nas decisões da escola	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3007)	(110)
	%	%
Bastante	27	55
Pouco	49	31
Nada	22	14
Não sabe/ não opinou	1	-

Os jovens apontam poucas coisas que poderiam fazer para melhorar a situação da escola. No grupo do SuperAção, a realidade é diferente: 9 em 10 alunos são enfáticos ao apontar meios de colaboração pessoal. Dentre estes, 30% propõem ter mais interesse e participação nos assuntos da escola e 15% acreditam poder melhorar sua relação com os professores e com a direção.

Essa mesma diferença de posturas se repete quando a pergunta é “o que poderiam fazer para melhorar a situação da escola”. Nos jovens da amostra geral, essa resposta se limita aos 46% que afirmam não poder fazer nada ou não saber o que fazer ou, ainda, não opinar sobre a questão. Dentre os jovens do SuperAção, apenas 9% estão nessa situação.

Colaboração pessoal	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3007)	(110)
	%	%
Ter mais interesse e participação nos assuntos da escola	8	30
Melhorar o diálogo/relação com professores e direção	5	15
Reunir alunos e outras pessoas para fazer melhorias na escola	5	7
Reivindicar melhorias na escola	7	7
Ser mais esforçado/estudar mais	4	7
Organizar atividades culturais e recreativas	3	6
Promover integração da escola com a comunidade	1	6
Preservar a escola/colégio	5	5
Formar grupos de alunos/ensinar/ajudar outros alunos	2	5
Organizar eventos para arrecadar fundos para comprar aparelhos	1	5
Criar núcleo estudantil/grêmio	2	4
Promover debates/organizar palestras	4	4
Estimular alunos e professores	1	3
Reivindicar computadores/equipamentos/materiais	2	3
Construir salas de aula/construir ou reformar quadras	1	3
Outras citações com menos de 1%	4	3
Não sabe/não opinou	38	5
Nada	8	4

Fatores mais apreciados na escola

A ordem dos fatores mais apreciados na escola para entrevistados em geral, e para os do Programa SuperAção Jovem, é bastante diferente. Para estes últimos, o corpo docente – aproximadamente 2 em cada 3 jovens – é apontado como o mais apreciado na escola contra 1 em cada 4 jovens do total dos entrevistados. Aqui se vê o forte impacto do Programa no âmbito relacional na escola. Quando professores e alunos são estimulados a agir em colaboração, com orientações pedagógicas para exercitar, de um lado, o acolhimento e a exigência e, de outro, a participação e o protagonismo, tornam-se capazes de superar um dos inimigos da aprendizagem: a visão de que os jovens são problema para a escola devido ao seu suposto desinteresse, indisciplina, irresponsabilidade e outros álibis.

Do mesmo modo, a boa organização da direção é bem mais apreciada pelo segmento SuperAção do que para o total dos entrevistados, o mesmo acontecendo para estrutura física da escola. Essa postura se deve ao fato de que esses jovens estão participando da solução dos problemas na escola.

Há, ainda, um outro aspecto mais apreciado pelos entrevistados do segmento SuperAção do que pelos entrevistados em geral: a promoção, pela escola, dessas atividades. As escolas envolvidas no Programa têm exemplos interessantes de atividades extracurriculares aos finais de semana e de preparação dos docentes para que os adolescentes sejam considerados parceiros e interlocutores nas decisões que afetam a sua educação.

Enfim, constatamos aqui que os participantes do SuperAção Jovem demonstram uma maior maturidade e senso crítico para identificar os problemas e trazer soluções. Eles superam a indiferença ou impotência em relação às questões que os afetam, mas sua atitude não se resume à contestação ou antagonismo em relação aos adultos. Além da crítica ao que precisa ser transformado, demonstram alta capacidade de colaboração com o mundo adulto e autonomia para propor e concretizar soluções.

Fatores mais apreciados na escola	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
BASE	%	%	%	%
Dos professores	10	26	39	66
Alunos/colegas/amigos	19	43	15	45
Boa organização/direção	4	19	10	32
Boa estrutura física da escola (salas de aula, equipamentos etc.)	9	15	6	24
Promove atividades extra-curriculares	1	5	5	15
Oferece espaço e oportunidades para debates e participação dos alunos	3	12	2	9
Grande interesse dos professores	4	16	2	6
Direção é próxima dos alunos	2	9	3	6
Envolvimento da escola nos assuntos da comunidade	2	6	2	5
Bom preparo dos professores	6	22	2	4
Promove atividades culturais	3	12	2	4
Informática	6	11	1	4
Ter todas as aulas/não ter aulas vagas	2	8	1	4
Promove atividades esportivas	9	20	-	2
Não ter problemas de violência	5	15	-	2
Proporciona o envolvimento dos jovens nos assuntos da comunidade	2	6	-	2
Merenda	4	9	-	1
Não ter problemas de drogas	6	19	-	-
Outros (ambiente agradável, relação de respeito, qualidade do ensino, biblioteca, conteúdo abrangente das matérias)	-	1	8	25

Trabalho: uma questão urgente

Os itens a seguir foram extraídos e resumidos a partir do texto da pesquisa *Adolescentes e jovens do Brasil*:

- Os jovens constituem um enorme contingente potencial em termos de força produtiva do país.
- Eles são os que enfrentam as maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.
- 45,5% do total dos desempregados brasileiros têm entre 16 e 26 anos.
- Os jovens representam 25% da população economicamente ativa (3,2 milhões de desempregados entre a população ativa do Distrito Federal e das regiões metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador).
- Desses, 1,5 milhão eram jovens de até 24 anos.
- A dificuldade de conciliar escola e trabalho é um dos desafios mais dramáticos para os jovens.
- No Estado de São Paulo, onde o problema é mais grave, 70,1% dos jovens ocupados só trabalham e apenas 29,9% estudam e trabalham.

Em relação a este tema, já havíamos concluído que os participantes do SuperAção Jovem demonstravam uma visão mais ampla das oportunidades de emprego e trabalho, assim como uma atitude mais empreendedora em relação a sua capacidade de inserção no mercado.

O Programa SuperAção Jovem desenvolveu uma metodologia de aproximação da vida escolar com o trabalho em que os estudantes aprendem a cultivar habilidades necessárias para a sua inserção produtiva. O retorno desse investimento fica evidente quando apenas 1% desses jovens diz não saber o que fazer para se preparar para o mundo do trabalho.

Mais da metade dos entrevistados do SuperAção Jovem avalia que, para ter a possibilidade de trabalhar e se desenvolver, a primeira medida é estudar e concluir os estudos. Essa é, também, a principal atitude que os jovens entrevistados, em geral, avaliaram como importante.

No entanto, eles não se iludem que obter a escolaridade é o bastante. Enquanto 77% das respostas dos entrevistados em geral apontam para as três alternativas que envolvem estudo (estudar, curso profissionalizante e especialização), a porcentagem dessas respostas dos jovens do SuperAção sobe para 96%.

Os 20% das respostas dos participantes do SuperAção Jovem para o item “voluntário na área” como um esforço pessoal para o trabalho contra nenhuma resposta dos demais entrevistados denota, além de uma postura solidária, a preocupação com o desenvolvimento de habilidades profissionais para galgarem espaços futuros no mercado de trabalho.

O pano de fundo desse resultado específico está diretamente ligado à metodologia do Programa que aglutina os jovens em torno de projetos que desenvolvem e implementam na escola ou na comunidade, garantindo melhorias. Essa participação social é inerente no jovem SuperAção, o que o diferencia sensivelmente dos demais.

Esforço pessoal para o trabalho	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Estudar/concluir estudos	49	53
Fazer cursos profissionalizantes	25	35
Fazer especialização na área/adquirir conhecimento na área de trabalho	3	8
Ser dedicado/melhorar desempenho/trabalhar muito	2	5
Buscar informações sobre melhores profissões	1	3
Já trabalha no que gosta	2	2
Se atualizar/ler	1	1
Nada	7	3
Ser voluntário na área	0	20
Outras citações com menos de 1%	3	11
Não sabe/não opinou	21	1

Entre os participantes do Programa SuperAção Jovem, cerca de 3 em cada 4 entrevistados declaram-se satisfeitos com suas possibilidades de trabalho, um nível consideravelmente maior do que o do total dos entrevistados.

Nível de satisfação com chances de trabalho	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Muito satisfeito	9	28
Satisfeito	57	47
Satisfação	66	75
Insatisfeito	27	24
Muito insatisfeito	2	1
Insatisfação	29	25

Entre os motivos para essa avaliação positiva, 35% dos jovens do SuperAção apontam o esforço pessoal para conquistarem seu espaço na área que gostam, índice bem menor para o total de entrevistados (13%).

É bem maior a proporção de jovens do SuperAção que respondeu que está cursando ou irá cursar faculdade. Se lembrarmos que a proporção desses jovens que estudou apenas em escola pública é superior à proporção dos jovens em geral nessa mesma situação, isso denota uma maior confiança na capacidade de esforço pessoal para atingir um projeto de vida.



Motivos de avaliação	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(2859)	(110)
	%	%
Irá se esforçar/está se esforçando para trabalhar na área que gosta	13	35
Está estudando muito para isto	24	14
Está fazendo/irá fazer faculdade	4	11
É o que mais gosta/se identifica	4	9
Tem mais oportunidade de trabalho na área que gosta	2	7
Quer alcançar seus objetivos	3	5
Falta de oportunidade de trabalho	4	4
Situação financeira está difícil para estudar	6	4
Tem algum conhecimento da área de trabalho/irá buscar algum conhecimento	1	4
Por ser uma área concorrida	1	3
Está trabalhando muito	2	3
Tem capacidade	2	3
Terá indicação de amigos/parentes	2	3
Não sabe se terá como financiar estudos	1	3
Outras citações com menos de 1%	5	15
Tudo é muito difícil	-	2
Não sabe/não opinou	25	-

Essa visão confiante do futuro faz parte da proposta pedagógica do SuperAção Jovem. Além do exercício do protagonismo para propor e concretizar soluções na escola e da prática constante de habilidades produtivas, o Programa estimula os jovens a fazerem escolhas e a extrair delas o aprendizado. Dessa forma, descobrem seus potenciais, seus limites e suas motivações para construir um projeto de vida, propondo-se a alcançá-lo.

O resultado desse trabalho é confirmado pelos 99% de jovens que dizem saber o que fazer para se preparar para trabalhar e com alto índice de confiança em suas capacidades de enfrentar os desafios para atuar no campo que mais se identificam. Os dados que vêm a seguir reafirmam esta hipótese.

Oito em cada 10 jovens do SuperAção são estudantes que trabalham ou que estão buscando uma oportunidade de trabalho, além de participar, aos fins de semana, de projetos voltados para o bem-comum. Isso indica que valorizam o mundo do trabalho e buscam conquistar experiências úteis para sua vida profissional.

A proporção dos jovens entrevistados que trabalham é relativamente igual à dos participantes do SuperAção Jovem. No entanto, é maior o índice destes jovens nas respostas que indicam que estão procurando trabalho, enquanto que 33% do total dos entrevistados revelam que não estão trabalhando e que pretendem trabalhar mais tarde, contra 21% dos participantes do Programa. Também vale ressaltar que nenhum jovem do SuperAção respondeu que não pretende trabalhar.

Trabalho atual	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Sim, está trabalhando	40	41
Não está trabalhando, mas está procurando trabalho	25	38
Não está trabalhando e pretende trabalhar mais tarde	33	21
Não está trabalhando, nem pretende trabalhar mais tarde	2	-

Entre os entrevistados do SuperAção Jovem que trabalham, aproximadamente 2 em cada 3 trabalham em situação formal e 1 em cada 3, em situação informal – o contrário do que acontece com o total de jovens entrevistados.

Aqui, vemos um importante resultado do Programa com relação à empregabilidade dos jovens, já que 64% desses estão inseridos no mundo profissional e, ainda, conquistaram melhores condições de permanência nessa situação. Entre o total dos entrevistados, esse patamar cai para 38%.

No segmento SuperAção Jovem também é diferente o tipo de trabalho praticado. Cerca de 3 em cada 10 dos participantes do Programa, que trabalham em situação formal, estão no setor

privado, enquanto 20% são estagiários/aprendizes e 9% declaram trabalhar em programas sociais/ONG's.

Para os que trabalham em situação informal, neste segmento, aproximadamente 2 em cada 10 declara trabalhar por conta própria, dentro ou fora de casa.

	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(1218)	(45)
	%	%
TRABALHA EM SITUAÇÃO FORMAL	38	64
Trabalha no setor privado (empregado com carteira assinada)	16	31
Estagiário/aprendiz	5	20
Trabalha em programas sociais/ONG's	1	9
É funcionário público, empregado de empresa estatal, militar	2	2
Autônomo, conta própria, profissional liberal, contribuindo para a Previdência	10	2
TRABALHA EM SITUAÇÃO INFORMAL	59	33
Trabalha por conta própria em casa sem carteira (confeção, produção de alimentos, manicure etc.)	15	13
Trabalha por conta própria fora de casa sem carteira (camelô, ambulante, biscate, bico, bóia-fria etc.)	35	9
Emprego em comércio sem carteira assinada	2	7
Serviço doméstico sem carteira assinada	7	4
Outras citações com menos de 1%	3	2

Embora a ordem da indicação de emprego seja a mesma, tanto para os entrevistados em geral quanto para os do SuperAção Jovem, estes utilizaram-se muito menos do que os demais de contatos familiares ou de amigos/ conhecidos para conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

O emprego para 93% dos jovens da amostra representativa da juventude brasileira é resultado da sua rede de relações pessoais (amigos e família) e da iniciativa própria, e apenas 3% conseguiu emprego a partir da escola, de ONGs ou de programas sociais do Governo. Ao contrário disso, para os jovens do SuperAção, o emprego conseguido a partir da escola, de ONGs ou de programas sociais sobe para 36% e aquele que resulta da sua rede de relações pessoais e da iniciativa própria vai para 60% dos entrevistados desse grupo. Aqui é perceptível o papel das instituições que estão cumprindo seu compromisso de rede de proteção social seja por sua iniciativa ou pela iniciativa dos jovens que as freqüentam.

Como conseguiu emprego	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(1218)	(45)
	%	%
Família/indicação de algum familiar	39	22
Amigo/conhecido	32	20
Iniciativa própria (classif.de jornais/agência de empregos)	22	18
Escola/faculdade	1	16
Programa social de ONG	1	13
Programas sociais do governo	2	7
Outras citações com menos de 1%	2	2
Não opinou	2	2

Dos entrevistados que trabalham atualmente, com rendimento, os do segmento do SuperAção são os que mais têm de dividir seu salário com a família. No entanto, somando-se este índice aos que declaram que seu salário vai todo para a família, percebe-se que, enquanto 55% dos entrevistados em geral ficam apenas com parte do salário ou nada, este índice é de 60% dos entrevistados do Programa SuperAção Jovem. Ou seja, 5% do público do SuperAção colabora mais com os gastos da família quando comparados com os demais entrevistados.

Destino dado ao salário	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(1218)	(45)
	%	%
Tem que dividir com a família pagando parte das despesas	47	58
Fica com o que ganha	44	38
Vai tudo para a família	8	2
Não sabe/não opinou	1	2

Cultura, esporte e lazer: direitos da juventude

Uma política de juventude consistente deve assentar-se sobre três pilares: educação, trabalho e tempo livre (cultura, esporte e lazer). É por isso que o SuperAção Jovem traz em sua proposta caminhos para estimular o desenvolvimento dos jovens nesses três âmbitos, sendo que a fronteira entre um e outro deve, necessariamente, ser rompida. Assim, os jovens são desafiados a ver tanto o trabalho como o tempo livre como espaços educativos, do mesmo modo que o trabalho e a educação, para serem produtivos, devem ser encarados como espaços de fruição, criação e realização de interesses pessoais.

Como pudemos observar, uma diferença significativa na postura dos entrevistados do Programa com relação à educação e ao trabalho - quando se trata do modo como encaram e agem no tempo livre - mostra uma ordem e intensidade de atividades praticadas bastante diferente quando comparadas às respostas dos dois públicos estudados nesta pesquisa.

Os entrevistados do Programa SuperAção Jovem são mais leitores – de livros, jornais, revistas etc. – do que os demais jovens. A TV, que é a principal atividade praticada pelo total dos jovens, especialmente pelos de menor escolaridade⁴, é apenas a quarta na lista dos jovens do SuperAção.

Para eles predominam a ocupação educativa e prazerosa do tempo livre por meio da leitura de livros (32%), prática de esportes (24%) e reunião com amigos (23%).

Um dos objetivos do Programa é justamente estimular nos jovens a percepção de que o tempo livre é um tempo para crescer. Ainda assim, chama atenção a intensidade com que se dedicam à leitura livre (não obrigatória) como lazer, três vezes maior que os adolescentes em geral (32% contra 10% dos jovens em geral).

⁴A pesquisa *Adolescentes e jovens do Brasil* aponta que a porcentagem de jovens que vê televisão no tempo livre chega a 45% entre os que chegaram somente até a 4ª série do ensino fundamental.

Atividade que mais pratica	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
	%	%	%	%
Ler livros	4	10	13	32
Praticar esportes	22	33	10	24
Reunião com amigos	5	18	6	23
Assistir televisão	15	35	3	20
Estudar	4	13	5	17
Usar computador	3	8	8	17
Ouvir música	7	24	5	15
Dançar	2	7	5	15
Dormir, descansar	6	15	-	8
Ler revistas	-	2	-	7
Conversar com parentes e amigos	-	1	-	7
Namorar	2	11	1	5
Ir à igreja	1	4	3	5
Tocar instrumentos musicais	-	1	-	5
Cuidar da família/crianças	-	2	-	5
Ler jornais	-	1	-	4
Fazer a limpeza da casa	3	7	-	4
Fazer artesanato	-	1	-	4
Fazer consertos em aparelhos	-	1	-	3
Ir a festas	3	11	-	2
Ir a jogos de futebol	6	9	-	1
Jogar videogame	3	7	-	1
Escrever	-	1	-	3
Prestar serviços comunitários	-	-	13	16
Outras (ir ao teatro, cavalgar, pichar, cozinhar, cantar, andar de moto, lan houses)	4	6	16	35

Na opinião dos especialistas, a leitura não é a que mais impacta a capacidade de aprender em todas as disciplinas escolares, pois indica a capacidade de aprender em todos os momentos, para além da escola. Como esta pesquisa detectou que a leitura livre é praticada pelos jovens que participam do SuperAção no seu tempo de lazer, o Programa passou a realizar ações especificamente voltadas ao desenvolvimento dessa competência leitora para impactar positivamente sua aprendizagem na escola.

Meios de comunicação: em contato com o outro

Com os grandes avanços das tecnologias digitais, os jovens do SuperAção, assim como os entrevistados que representam grande parte dos jovens brasileiros, usam o telefone como principal meio de comunicação. No entanto, ao contrário da maioria, 78% dos participantes do Programa associam ao telefone o uso da internet para comunicar-se. Esse uso é feito por somente 21% do total dos adolescentes.

Meios utilizados para se comunicar com pessoas distantes	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Telefone	88	85
Internet	21	78
Carta	14	15
Recado por amigos/conhecidos	3	1
Outros meios	1	-
Não me comunico	5	-

Também neste campo do direito à comunicação, as diferenças de atitude entre os dois grupos surgem de modo significativo. Os adolescentes do grupo geral têm dificuldades para definir o que o Governo deveria fazer para facilitar sua comunicação com pessoas que estão distantes (36% não souberam opinar) e 45% sugerem ampliar o acesso a orelhão (telefone público) e reduzir as tarifas telefônicas.

Já no grupo dos jovens do SuperAção somente 5% não souberam responder e foram mais enfáticos que os demais ao afirmar que as tarifas telefônicas deveriam ser mais baratas. Além disso, por utilizar mais a internet do que os entrevistados em geral, os participantes do Programa avaliaram que a comunicação virtual é a segunda principal medida importante para facilitar a comunicação com as pessoas distantes. A disponibilidade do acesso à internet praticamente não foi mencionada entre os entrevistados em geral.

Medidas do Governo para facilitar a comunicação com pessoas distantes	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Tarifas telefônicas mais baratas	32	56
Disponibilizar acesso à internet em centros comunitários/telecentros	1	30
Ter impostos mais baixos	3	11
Baixar os preços do acesso à internet	1	10
Disponibilizar computadores mais baratos	1	8
Internet gratuita	3	6
Baixar os preços dos serviços postais	1	4
Criar uma lan house gratuita	3	3
Colocar mais orelhões nas cidades	10	1
Tarifas telefônicas gratuitas	3	1
Outras	2	8
Não sabe/não opinou	36	5

As diferenças entre os dois grupos se acentuam ainda mais quando se pergunta qual a frequência e o tipo de uso da internet. Em relação ao total dos pesquisados, dobra a porcentagem de entrevistados do SuperAção Jovem que fazem uso constante da internet como meio de comunicação: nesse grupo, cerca de 4 entrevistados em cada 10 declaram usá-la algumas vezes na semana e 1, em cada 4, todos os dias.

Hábito de uso da internet	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Algumas vezes na semana	16	38
Todos os dias	9	23
Uso constante	25	61
Uma vez por semana	5	15
Eventualmente/de vez em quando	11	15
Não costuma utilizar	58	8

O principal local utilizado para o acesso à internet é, tanto para o total de entrevistados quanto para os do Programa SuperAção Jovem, cyber cafés/lan houses. Porém, este segmento usa proporcionalmente muito mais a internet em casa e na escola, comparando-se os índices com o total geral.

É interessante, também, perceber que o total de entrevistados declara, em maior proporção do que o segmento SuperAção Jovem, o uso da internet em casa de amigos. A relação se inverte quando se trata do acesso à internet no trabalho: maior para o segmento SuperAção Jovem e menor, para o total.

Local de acesso à internet	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(1224)	(101)
Cyber cafés/lan houses	51%	48%
Em casa	30%	44%
Na escola	20%	32%
No trabalho	7%	15%
Na casa de amigos	21%	15%
Terminais públicos (telecentros)	3%	5%
Bibliotecas	4%	2%
No curso de informática	2%	2%
Centros comunitários	5%	1%
Na casa de parentes	1%	1%

Os jovens do SuperAção apresentam uma pró-atividade característica aos “caçadores de conhecimento”. As diferenças de perfil de uso da internet entre os dois grupos estudados mostram com clareza essa atitude diante das novas tecnologias de comunicação e informação.

Assim como o total dos entrevistados, os participantes do Programa usam a internet para comunicar-se. No entanto, ao contrário do grupo total, o do SuperAção faz da internet, quase que na mesma medida da comunicação, uma ferramenta para estudar.

Ainda ao contrário do total de entrevistados, o uso da internet para conhecer pessoas é bem menor entre os do Programa SuperAção Jovem. Além disso, jogar na rede, que é uma atividade importante para o total, é praticamente nula entre os jovens do Programa.

Finalidades de uso da internet	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(1224)	(101)
	%	%
Orkut/MSN	56	65
Ajudar nas tarefas escolares	45	62
Fazer amizades	38	19
Enviar e-mail	29	33
Ler notícias	20	13
Jogar	20	2
Ampliar conhecimentos	18	21
Procurar emprego	18	4
Acessar sites específicos	15	16

Capítulo IV: Convivência familiar e comunitária

Esta pesquisa alerta, com razão, para a necessidade de buscar um resgate dos vínculos dos jovens brasileiros com o local onde vivem. Para 51% do total dos entrevistados, o seu bairro é percebido apenas como um lugar para se morar. Entre os jovens do SuperAção, que têm assegurada a oportunidade de realizar ações para melhorar sua comunidade, esse índice cai para 35%.

Sentimento em relação ao bairro ou região onde mora	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Se sente parte de uma comunidade	47	65
É apenas um lugar para se morar	51	35

Também na relação com a família aparece uma diferença entre os entrevistados em geral e os jovens do SuperAção. Se ambos estão satisfeitos com essa relação (somente 7% declaram ser negativa no total de entrevistados e 4%, no segmento SuperAção Jovem), dois terços dos jovens protagonistas vão mais além e qualificam-na como muito positiva. Essa diferença de opiniões não é casual, porque, como veremos mais adiante, esses jovens estão mais preparados para fazer de suas famílias espaços de proteção, afeto e contribuição. Eles se apóiam nelas e, em contrapartida, também são o seu apoio.

Relação familiar	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Muito positiva	27	64
Positiva	65	33
Negativa	6	4
Muito negativa	1	-

Como para a maioria dos jovens, os do Programa SuperAção Jovem elegem a mãe como a figura familiar de maior contato e maior confiança. É com ela que se abrem e em maior grau que para o total dos entrevistados. Seus pares – amigos e colegas – também têm um lugar de destaque nos dois grupos, mas os familiares se destacam como porto seguro. Outro dado importante é que entre os jovens do SuperAção, o pai ganha mais presença que para o total dos entrevistados.

Com quem mais conversa sobre seus problemas	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Mãe	53	71
Amigos/colegas	42	41
Pai	18	27
Irmãos (ãs)	18	13
Namorado (a)	16	12
Primos (as)	10	2
Avós/tios/outros parentes	9	7

Também no núcleo familiar, o espaço de participação nas decisões é bem maior para os entrevistados do Programa SuperAção Jovem do que para o total de entrevistados: 3 em cada 4 declaram participar bastante (75%), contra 45% do total.

Participação em família	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
	%	%
Bastante	45	75
Pouco	43	23
Nada	12	1

Há diversos motivos para a relação com a família ser considerada tão positiva pelos entrevistados do Programa SuperAção Jovem. O principal deles é o diálogo, a união, a amizade e, muito mais do que entre os demais jovens entrevistados, a percepção de uma relação de amor com seus entes queridos.

Motivos para considerar positiva a relação com a família	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Tem relação de diálogo	26	33
Somos muito unidos	29	31
Somos muito amigos/relação de amizade	35	25
Tem relação de amor	8	21
Ajuda/apoio que uns dão aos outros	11	8
Tem relação de respeito	7	6
Tem relação de confiança	5	4



Capítulo V:

Uma agenda para garantir os direitos dos adolescentes brasileiros

O que esperar do Governo

A redução das desigualdades sociais é uma expectativa dos jovens do SuperAção, que indicaram a grande diferença entre ricos e pobres como o segundo principal problema brasileiro.

O aumento de empregos para a população é a medida que o Governo deve tomar para diminuir a desigualdade social no Brasil, na opinião dos jovens do SuperAção e dos demais entrevistados.

No entanto, os jovens do Programa (23%) percebem, ao contrário do total dos entrevistados, a relevância da educação para transformar o quadro dessa desigualdade.



Medidas a serem tomadas pelo Governo para diminuir a desigualdade	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
Criar empregos/abrir frentes de trabalho	41%	41%
Dar mais apoio/recursos para educação	5%	23%
Melhorar a qualidade dos governos	1%	7%
Dar apoio às pessoas carentes	3%	7%
Aumentar a quantidade de projetos para os pobres	2%	7%
Outras citações com menos de 1%	3%	10%

O que oferecer ao País

A falta de empregos é o principal problema brasileiro identificado pelos jovens do SuperAção.

A relevância que atribuem ao tema gera expectativas de medidas governamentais para ampliar as oportunidades de emprego e trabalho e, também, para melhorar a qualificação dos trabalhadores.

Assim, os entrevistados do Programa avaliam que o Governo deveria tomar medidas relacionadas, sobretudo, à diminuição das taxas e impostos, para apoiar pequenas e médias empresas no País, ampliando a oferta de empregos nesse setor. Reiteram, ainda, a necessidade por programas de capacitação profissional (53%) e programas de primeiro emprego (51%), mas também apontam para outras possíveis soluções como o estímulo a convênios entre escolas técnicas e universidades com empresas para que essas possam absorver a mão de obra (44%).

Ao compararmos com as medidas demandadas pelos demais jovens pesquisados, que pedem que o Governo invista em obras como medida para solucionar essa questão, percebe-se claramente que os entrevistados do Programa demonstram maior capacidade de análise do problema, de busca de soluções junto aos governantes e, também, de construir projetos profissionais mais qualificados (ver tabela na página 26).

Medidas na área da educação pública

Melhorar a educação é, para os jovens do SuperAção, um investimento estruturante capaz de solucionar os problemas sociais que mais os incomodam: falta de trabalho qualificado e desigualdade.

Tanto para os outros jovens como para os do SuperAção, as duas áreas em que os governantes poderiam colocar seus esforços e melhorar o nível de ensino e a educação – infra-estrutura e professores – aparecem em níveis maiores, quando comparadas às demais áreas. No entanto, os entrevistados do Programa parecem estar mais conscientes de que medidas são essas: equipar melhor as escolas já existentes, em vez de construir mais escolas (opinião de aproximadamente 6 em cada 10 entrevistados), maior número de salas de aula (3 em cada 10), melhorar o nível dos professores que estão no sistema de ensino (mais da metade dos entrevistados), por meio de cursos dirigidos a seu melhor desempenho, melhores salários (3 em cada 10).

É interessante notar, ainda, que a demanda pela criação de escolas profissionalizantes aparece em ambos os grupos estudados, indicando uma percepção importante dos adolescentes sobre um tema caro à educação de jovens: a necessidade de superar o divórcio entre a escola e o mundo do trabalho.

Medidas a serem tomadas pelos governantes na área de Educação Pública	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
Melhorias de infra-estrutura	%	%	%	%
Equipar melhor as escolas já existentes	12	34	27	58
Construir mais salas de aula	22	34	13	28
Dar material didático (livros e cadernos gratuitamente)	6	21	2	19
Professores				
Melhorar o nível dos professores, fazendo um treinamento melhor	6	26	15	52
Melhorar o salário dos professores	8	24	13	31
Aumentar o número de professores	10	19	2	5
Escolas				
Criar escolas profissionalizantes	8	31	11	35
Criar escolas nas áreas rurais	5	23	7	19
Aumentar as vagas nas escolas, mesmo que não sejam construídas novas salas	10	26	5	15
Outras medidas				
Dar mais apoio às universidades do Estado	7	21	2	16
Melhorar a qualidade da merenda escolar	3	15	1	9
Aumentar o número de horas que as crianças ficam nas escolas	1	8	1	8
Transferir a direção das escolas para os municípios	1	3	2	3

Medidas para a área de esportes e lazer da comunidade

Enquanto o total de entrevistados avalia que a principal medida para a área de esportes e lazer é aumentar o número de eventos ou jogos, os do Programa SuperAção Jovem avaliam que o mais importante é melhorar as condições dos locais já existentes para a prática esportiva – aproximadamente 4 em cada 10 deles pensam assim, o que demonstra uma maior preocupação com a qualidade da utilização dos espaços educacionais já existentes do que com o simples aumento quantitativo desses espaços.

Medidas na área do esporte e lazer	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	3010	110
	%	%
Melhorar as condições dos locais já existentes para a prática esportiva	18	41
Maior número de locais para a prática esportiva	21	23
Maior número de eventos/jogos/treinos esportivos	25	13
Melhor divulgação de eventos esportivos	9	10
Cursos sobre vários tipos de esportes	13	7
Organização de campeonatos profissionais	13	6

Medidas na área de saúde

Os entrevistados do Programa SuperAção estão tão preocupados com as questões da saúde quanto o total dos entrevistados, mas a ordem de prioridades é completamente diferente.

Em vez de construir hospitais e postos de saúde, em primeiro lugar, gostariam que os governantes se preocupassem em dar melhores condições nas unidades de saúde já existentes: equipar hospitais, postos de saúde, pronto-socorros, maternidades etc., antes de pensar em construir novos, colocando-os em funcionamento real para o atendimento à população.

Além disso, o elemento humano também é valorizado pelos entrevistados do Programa SuperAção Jovem que avaliam que o Governo deve contratar e dar treinamento ao pessoal – médicos, enfermeiros, auxiliares – para qualificar o atendimento.

A maioria dos jovens brasileiros aponta, ainda mais que os do SuperAção, a necessidade de baixar o preço dos medicamentos e, para prevenir os problemas de saúde, melhorar o saneamento básico. A educação para a saúde é vista por ambos os grupos como medida preventiva.

Medidas a serem tomadas para melhorar a área da saúde	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
Infra-estrutura - melhores condições	%	%	%	%
Equipar melhor os hospitais e postos de saúde, antes de construir novos	11	39	34	62
Colocar em funcionamento todos os postos de saúde, maternidades e hospitais, antes de construir qualquer coisa nova	4	20	5	19
Profissionais de saúde				
Contratar mais médicos e enfermeiros	8	31	7	35
Treinar melhor o pessoal dos hospitais e postos de saúde para melhorar o atendimento	3	22	6	38
Pagar melhor médicos e enfermeiros	3	13	2	15
Medicamentos				
Baixar o preço dos medicamentos	5	41	5	34
Infra-estrutura - construção				
Construir mais hospitais	31	42	20	28
Construir mais postos de saúde na periferia das cidades no interior	11	30	9	28
Prevenção				
Fazer campanhas educativas, esclarecendo as pessoas sobre as doenças, como combatê-las, como agir em caso de suspeitas	15	25	5	26
Cuidar do saneamento básico para prevenir doenças	10	27	6	15

Medidas na área de segurança

Ao demandarem segurança aos governantes, os jovens do SuperAção apresentam propostas mais estratégicas do que o total dos entrevistados. Enquanto estes últimos apontam a necessidade de mais policiais, os entrevistados do Programa consideram fundamental o combate ao tráfico de drogas – aproximadamente 2 em cada 3 entrevistados – à corrupção na polícia – mais da metade deles (contra 4 em cada 10 do total de entrevistados).

Medidas a serem tomadas pelos governantes na área da segurança	Total de entrevistados		SuperAção	
	1º lugar	1º+2º+3º	1º lugar	1º+2º+3º
Ações junto à polícia	%	%	%	%
Combater a corrupção na polícia	21	43	25	55
Treinar melhor os policiais	12	37	15	42
Aumentar o número de policiais	35	53	17	37
Pagar melhores salários aos policiais	3	15	5	21
Criar tropas de elite, treinadas e bem pagas	2	14	3	11
Dar mais carros e armas modernas aos policiais	1	14	5	19
Ações coercitivas				
Combater mais severamente o tráfico de drogas	10	43	18	66
Aumentar o número de cadeias, penitenciárias e delegacias	7	31	5	24
Combater mais severamente o jogo do bicho	1	5	-	-
Ações na Justiça				
Agilizar a ação da Justiça	7	32	6	24

Medidas de combate à violência

Para mais da metade dos jovens entrevistados do SuperAção, a educação assume uma importância fundamental no combate à violência, ao contrário do total de jovens entrevistados, quando apenas 2 em cada 10 mencionam essa solução e consideram mais importante o investimento em segurança pública e em projetos sociais.

Ao demandar os governantes, os jovens do SuperAção em vez de buscar mais uma alternativa, optam por uma ação capaz de alterar de modo mais estrutural a questão da violência. O investimento em educação é o mais estruturante de todos, aliando vários setores do âmbito do serviço público, que realmente poderiam alavancar uma mudança efetiva, não somente na segurança - educação, melhores professores, melhores salários, mais escolas, garantia de estudo para todos.

Possibilidade de escolher uma única ação para acabar com a violência	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Investiria mais na educação, contrataria mais professores, melhoraria os salários, construiria mais escolas e garantiria que todo mundo que quisesse estudar tivesse acesso	18	52
Investiria na geração de empregos e na melhoria da renda e dos salários das pessoas	19	18
Criaria muitos projetos sociais para ajudar os mais pobres a terem casa, comida e trabalho	25	15
Investiria muito dinheiro na segurança pública, contratando mais policiais, construindo mais presídios, melhorando a atuação das delegacias com mais carros, armas e equipamentos	26	12
Investiria em ações de prevenção da violência na escola, no local de trabalho, faria campanhas contra a violência e mobilizaria a TV, rádio, jornais e revistas para uma cultura de paz.	10	4

As expectativas dos jovens para o País

Para o País, os entrevistados do Programa SuperAção pedem principalmente melhorias na educação, proporcionalmente em maior intensidade do que os jovens em geral, mas também querem saúde, segurança pública, emprego, igualdade social e qualidade de vida.

As expectativas dos jovens para o País	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Educação		
Melhorar a educação	13	50
Construir mais escolas	6	12
Melhorar o nível dos professores	2	6
Saúde		
Cuidar da saúde do País	13	27
Construir mais hospitais	3	-
Segurança Pública		
Melhorar a segurança pública	21	16
Acabar com a violência	8	3
Mais policiamento/equipamentos policiais mais modernos/treinamento	7	3
Combater o tráfico de drogas	1	3
Emprego		
Geração de empregos	36	35
Melhorar os salários dos trabalhadores	3	3
Habitação		
Casas para o povo	3	1
Medidas Sociais		
Igualdade social	4	13
Melhorar a qualidade de vida	1	7
Criar mais projetos sociais	1	6
Acabar com a fome/miséria/pobreza	3	4
Mais opções de lazer	2	3
Medidas políticas		
Combater a corrupção/propinas	5	14
Dedicar-se mais/governar melhor	2	5
Ouvir o povo	1	4
Melhorar a política/mais agilidade aos Deputados Federais	1	3

O que oferecer ao País

O jovem do SuperAção aposta mais do que os demais entrevistados na grande contribuição da juventude à sociedade. Mais da metade acredita que ela é maior do que outros grupos, enquanto que a maioria dos jovens entrevistados avalia que sua contribuição é menor.

Contribuição do jovem para a sociedade	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Maior	36	55
Menor	55	36
Igual (espontâneas)	7	7
Não sabe/não opinou	2	1

O jovem do SuperAção aposta mais na sua capacidade de contribuição com a sociedade. Quase 9 em cada 10 deles avalia que sua contribuição é maior do que a dos demais jovens. Já, no total de entrevistados, sua capacidade de contribuição pessoal comparada à dos jovens, é praticamente dividida, com uma proporção um pouco maior para os que a avaliam como menor.

	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	3010	110
Maior que dos demais	35%	88%
Menor que dos demais	40%	3%
Igual (espontâneas)	23%	9%
Não sabe/não opinou	3%	-

Os entrevistados do Programa SuperAção parecem estar bem conscientes sobre quais são as áreas onde podem dar sua colaboração pessoal e onde o Governo deve atuar, com índices bem diferentes do que os dos entrevistados em geral.

Comparação entre áreas onde o Governo pode atuar pessoalmente	Total de entrevistados		SuperAção	
	Muita coisa + Alguma Coisa		Muita coisa + Alguma Coisa	
	Gov	Entrev	Gov	Entrev
Áreas de atuação	%	%	%	%
Cidadania/maior participação social para todos	65	48	80	89
Relacionamento dos jovens com sua família e comunidade	59	53	65	86
Liberdade e igualdade para todos	64	49	76	83
Educação	77	55	92	75
Esporte, cultura e lazer	74	54	85	75
Saúde	76	47	92	58
Drogas e violência	64	40	85	72
Emprego e condições de trabalho	74	49	88	55
Política	60	32	77	50



Entre os entrevistados do Programa SuperAção Jovem, apenas 1% declara não ter interesse em atividades voltadas para o bem-comum – contra um terço dos demais entrevistados.

A maior proporção de entrevistados do Programa deseja ajudar pessoas em dificuldades (39%), mas também pretendem melhorar a sociedade, a escola, a comunidade onde estão inseridos.

Interesse por atividades voluntárias	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	3010	110
	%	%
Quero ajudar as pessoas em dificuldades	28	39
Quero melhorar a sociedade, a escola, e a comunidade onde moro	25	33
Gostaria de adquirir novos conhecimentos e ganhar experiências	22	12
Quero utilizar o tempo livre de uma forma útil e eficiente	14	9
Para ser beneficiado quando ingressar na escola superior ou for admitido em algum emprego	6	7
Quero conhecer várias pessoas	10	5
Porque pessoas que conheço estão praticando	2	5
Quero descobrir meu objetivo na vida	13	4
Para ajudar a preservar/melhorar o meio ambiente	14	1
Outras (fazer o bem sem ver a quem, me sentir útil, gosto de lidar com pessoas, quero mostrar que sou capaz)	-	29
Não tenho interesse	34	1
Não sabe/não opinou	2	1

Entre os jovens do SuperAção Jovem, quase todos (95%) declaram atuar ou já ter atuado em algum projeto social, ONG ou algum outro grupo, ao contrário dos demais adolescentes, dos quais um total de 83% declarou não atuar nem ter atuado nesse segmento, o que demonstra como algumas iniciativas simples e cotidianas podem fazer a diferença no potencial dos adolescentes brasileiros.

Participação em grupos sociais	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	3010	110
Sim, atua/atuou	16%	95%
Não	83%	5%
Não opinou	100%	-

É bem diferente o quadro dos entrevistados do SuperAção em relação aos entrevistados em geral, como se pode verificar nas tabelas a seguir. Praticamente todos os entrevistados do Programa são interessados em atividades voluntárias, às quais já se dedicam atualmente, assim como manifestações para reivindicações de melhorias para suas comunidades.

Os participantes do SuperAção Jovem, com mais experiência em ações educativas e comunitárias, participam de: atividades voluntárias (90%), reivindicações pela comunidade (37%), atos em defesa do meio ambiente (30%), atos pela paz (25%), comícios de partidos políticos (13%), atos em defesa das minorias raciais (12%).

Programa SuperAção	Participação			
	Sim	Não mais	Não Mas pretende	Não Nem pretende
Participação em	%	%	%	%
Atividades voluntárias	90	6	3	1
Manifestação para reivindicar algo para sua comunidade	37	15	39	8
Atos em defesa do meio ambiente	30	24	46	-
Atos pela paz	25	15	60	-
Comício de partidos políticos	13	15	21	51
Atos em defesa das minorias raciais	12	1	80	7
Atos em defesa dos direitos das mulheres	8	2	80	10
Manifestação pelos direitos dos homossexuais	3	-	47	49
Manifestação pela reforma agrária	-	1	50	49

Total de entrevistados	Participação			
	Sim		Não	
	Sim	Não mais	Mas pretende	Nem pretende
Participação em	%	%	%	%
Atos em defesa das minorias raciais	8	3	64	22
Atos em defesa dos direitos das mulheres	9	3	63	23
Manifestação para reivindicar algo para sua comunidade	10	7	61	20
Atos pela paz	15	10	59	14
Atos em defesa do meio ambiente	13	11	58	16
Atividades voluntárias	12	8	54	24
Manifestação pelos direitos dos homossexuais	3	1	24	68
Comícios de partidos políticos	8	16	17	58
Manifestação pela reforma agrária	4	2	36	55

O resultado dessa contribuição pessoal do jovem do Programa é perceber que, ao ajudar a comunidade, ele também é beneficiado. Os demais motivos aparecem em índices menores que este.

Contribuição pessoal da participação em ONG's	Total de entrevistados	Total SuperAção
	%	%
Ajudar a comunidade também me ajuda	25	45
Adquirir conhecimento	14	8
União/convivência/amizade com grupo de amigos da comunidade	7	7
Me tornei mais comunicativo com as pessoas, com a família	1	7
Lição de vida	8	5
Ser mais organizado em tudo	1	5
Ajudar o próximo/dando carinho/atenção/solidariedade	14	2
Ter o reconhecimento da comunidade	3	2
Aprendi a preservar o meio ambiente, a natureza	3	-
Não sabe/não opinou	11	-

Contribuição da participação em ONG's para a vida da comunidade	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Aprender a ser mais solidário/unir as pessoas/mais amizades	6	14
Levar mais informação/interesse	3	11
Ajuda as crianças do bairro/alfabetização/cursos	6	8
Comunidade sentir-se mais feliz e unida	3	7
Tornar as pessoas melhores/esperança/satisfação	1	7
Ajuda aos necessitados	16	2
Conscientizar jovens e comunidade para o bem/incentivos	3	6
Proporcionar lazer às crianças/capoeira/esportes	2	6
Ter um objetivo na vida/sentir-se mais valorizado	1	5
Melhorar a qualidade de vida dos moradores	3	4
Comunidade sentir-se mais lembrada/motivada	1	4
Politizar as pessoas/lutar pelos direitos/mais responsáveis	1	4
Acesso à arte/cultura/novidades	1	4
Comunidade sentir-se acolhida, beneficiada, com a confiança no futuro	3	3
Incentivar campanhas do agasalho/contra a fome	5	-
As pessoas se conscientizam em preservar o meio ambiente	4	1
Prevenção contra as drogas e doenças	3	-
Não sabe/não opinou	26	1

Contribuições pessoais

A valorização do estudo aparece como uma contribuição pessoal tanto dos jovens em geral como do segmento do SuperAção Jovem (21% e 28% respectivamente). O emprego também é valorizado igualmente pelos dois grupos de entrevistados (ambos com 18%). O grupo SuperAção Jovem também considera que uma melhora em seu comportamento pessoal em relação às outras pessoas pode ajudar a melhorar a vida que vem levando atualmente (13% no SuperAção Jovem e 4% nos demais jovens). Nesse grupo, também é maior o número dos que consideram o trabalho voluntário como uma opção para melhorar a vida (6% no SuperAção Jovem e 1% nos demais jovens).

O que pode fazer para melhorar a vida atual	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Estudar mais/concluir os estudos para ter emprego melhor	21	28
Conseguir um emprego	18	18
Melhorar o comportamento pessoal/tratar melhor	4	13
Cultivar/manter a família unida/gostar da família	8	7
Ajudar financeiramente a família/retribuir	6	7
Fazer trabalhos voluntários	1	6
Voltar a estudar	4	5
Cuidaria da aparência/saúde	3	1
Alcançar/continuar lutando pelos objetivos	1	5
Continuar a praticar esportes	1	3
Cobrar mais responsabilidade/honestidade/eficiência do Governo	2	3
Divertir-me com amigos/me reunir com eles	1	3

Contribuições na saúde

Muitos jovens do SuperAção sabem exatamente qual poderia ser a sua contribuição pessoal para melhorar a área de saúde, enquanto 26% dos entrevistados do outro grupo não souberam ou não quiseram opinar.

As propostas de contribuição que aparecem com maior destaque no segmento SuperAção são de mobilização, voltadas para a educação de pares, orientação, aconselhamento e diálogo: palestras de conscientização (25% no grupo do SuperAção Jovem e 11% nos demais adolescentes), orientar amigos, jovens e outras pessoas (19% no grupo do SuperAção e 9% nos demais) e fazer campanhas e cartazes (18% no SuperAção e 8% nos demais).

Os jovens do Programa parecem saber que a saúde depende, em grande parte, do autocuidado e este só ocorre quando ajudamos as pessoas a mobilizar vontade e auto-proposição para o cuidado de si e do outro.

Contribuição pessoal para a solução do problema da saúde	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Fazer palestras para conscientização	11	25
Orientar amigos/jovens/pessoas	9	19
Fazer campanha/cartazes	8	18
Conscientizar as pessoas	2	9
Mostrar o que é prejudicial à saúde	3	7
Incentivar pessoas a procurar tratamento médico	3	5
Aconselhar pessoas a usarem preservativo	9	5
Dar apoio aos doentes	1	3
Orientar as pessoas/jovens a se prevenirem de DST/Aids	2	3
Não me envolver com drogas/fumo/álcool	1	3
Criar centro de recuperação/casas de apoio	1	3
Aconselhar pessoas a não usar drogas	5	2
Usar preservativo	4	0
Não sabe/não opinou	26	7

Contribuições para a escola

Quando se trata de melhorar a educação, mais que nas questões de saúde, surgem diferenças de posturas entre os dois grupos: 38% dos jovens em geral não sabem ou não querem opinar sobre o que poderiam fazer para melhorar a situação da escola, enquanto 95% dos jovens do SuperAção são enfáticos em apontar os meios de colaboração pessoal: 30% propõem ter mais interesse e participação nos assuntos da escola e 15% acreditam poder melhorar sua relação com os professores e com a direção.

Colaboração pessoal	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3007)	(110)
	%	%
Ter mais interesse e participação nos assuntos da escola	8	30
Melhorar o diálogo/relação com professores e direção	5	15
Reunir alunos e outras pessoas para fazer melhorias na escola	5	7
Reivindicar melhorias na escola	7	7
Ser mais esforçado/estudar mais	4	7
Organizar atividades culturais e recreativas	3	6
Promover a integração da escola com a comunidade	1	6
Preservar a escola/colégio	5	5
Formar grupos de alunos/ensinar/ajudar outros alunos	2	5
Organizar eventos para arrecadar fundos para comprar aparelhos	1	5
Criar núcleo estudantil/grêmio	2	4
Promover debates/organizar palestras	4	4
Estimular alunos e professores	1	3
Reivindicar computadores/equipamentos/materiais	2	3
Outras citações com menos de 1%	4	3
Construir salas de aula/construir ou reformar quadras	1	3
Nada	8	4
Não sabe/não opinou	38	5

Contribuições no lazer, no esporte e na cultura

Novamente, a lista do que poderiam fazer para melhorar as alternativas de lazer, esporte e cultura em suas comunidades é mais extensa para os entrevistados do Programa SuperAção Jovem do que para o total de entrevistados, e bastante pulverizada numa série de ações. E, de novo, acentuam-se as diferenças entre os dois grupos na capacidade de opinar e trazer soluções: 44% da amostra geral não sabem ou não dizem o que fazer, enquanto 95% dos jovens do SuperAção estão aptos a opinar.

Nesse segmento, a proposta que aparece com mais destaque é o incentivo às pessoas para que participem de eventos esportivos, seguido da opção “fazer mais eventos esportivos” (16%).

O direito de contribuir para melhorar as alternativas de lazer, esporte e cultura parece não incorporado ao cotidiano dos adolescentes em geral que, mesmo respondendo com alguma possibilidade, direcionaram-na à reivindicação sem definir uma participação pessoal.



Colaboração pessoal para melhorar as opções de lazer, esporte e cultura	Total de entrevistados	SuperAção
	%	%
Incentivaria as pessoas a participarem de eventos esportivos	5	17
Fazer mais eventos esportivos	6	16
Reivindicaria à prefeitura que construísse mais áreas de lazer	11	11
Investir em cultura/eventos culturais	1	8
Divulgar eventos esportivos	2	6
Organizar grupos de dança	1	6
Fazer campanhas para melhorar as áreas de lazer	3	5
Organizar campeonatos de futebol	6	4
Construir mais lugares/áreas de lazer	6	3
Contratar professores para ensinarem esporte/cultura	1	4
Juntar amigos para consertar/conservar as áreas de lazer	1	4
Pedir à associação de bairro que construa mais campos	1	4
Reivindicar quadras/piscinas/áreas de lazer nas escolas	1	4
Organizar gincanas	1	3
Arrecadar verbas com moradores para construção de áreas de lazer	1	3
Outras	3	10
Nada	10	4
Não sabe/não opinou	44	5

Atuação no trabalho

A percepção de que vão trabalhar nas áreas que realmente gostam é bastante significativa para os entrevistados do Programa SuperAção Jovem. Aproximadamente 9 em cada 10 deles consideram essa possibilidade, que é bem menor entre os entrevistados em geral.

Percepção sobre possibilidades	Total de entrevistados	SuperAção
BASE	(3010)	(110)
Sim, sente que vai trabalhar	62	86
Não, sente que não vai trabalhar	24	11
Não sabe	9	3
Já trabalha no que gosta (espontânea)	5	-

CONCLUSÕES SOBRE O PROGRAMA SUPERAÇÃO JOVEM

Os entrevistados que participam do SuperAção Jovem têm uma ótima imagem do Programa. As avaliações são positivas e poucos têm alguma queixa ou reclamação a fazer sobre o desempenho do SuperAção em suas vidas - aproximadamente 8 em cada 10 avaliaram-no como excelente.

A maioria avalia, também, que o Programa SuperAção teve um impacto muito forte em suas vidas. Somente 1 em cada 10 considera que o Programa gerou poucas mudanças para si próprios.

Impacto do Programa na vida, atitude e visão	Programa SuperAção
Mudou	%
Totalmente	31
Bastante	57
Um pouco	11

Aproximadamente 9 em cada 10 entrevistados afirmam ter, hoje, mais condições para fazer as escolhas dos caminhos que pretendem seguir na vida.

Caminhos que pretende seguir na vida	Programa SuperAção
	%
Tem muito mais condições de fazer estas escolhas	56
Tem mais condições	34
Tem condições melhores hoje	90
Tem um pouco mais de condições	5
Tem as mesmas condições que antes de participar do Programa	4

Mais da metade dos entrevistados considera que tem, atualmente, muito mais condições de tomar decisões, graças a sua participação no Programa. Somando-se a esses os que declaram ter mais condições, temos uma proporção de aproximadamente 9 entrevistados em cada 10 nessa condição.

Condições de tomar decisões	Programa SuperAção
	%
Muito mais condições de tomar decisões	54
Mais condições	34
Tem condições melhores hoje	88
Um pouco mais de condições	9
Tem as mesmas condições que tinha antes de participar do Programa	3

Também nessa avaliação para agir e concretizar os projetos de vida, aproximadamente 9 em cada 10 jovens entrevistados consideram que atualmente, após a participação no Programa, suas possibilidades aumentaram.

Condições para agir e concretizar seus programas de vida	Programa SuperAção
	%
Muito mais condições para agir	50
Mais condições	40
Tem condições melhores hoje	90
Um pouco mais de condições	6
Tem as mesmas condições que tinha antes de participar do Programa	4

A mesma avaliação acontece com relação à participação nas questões da escola e da comunidade.

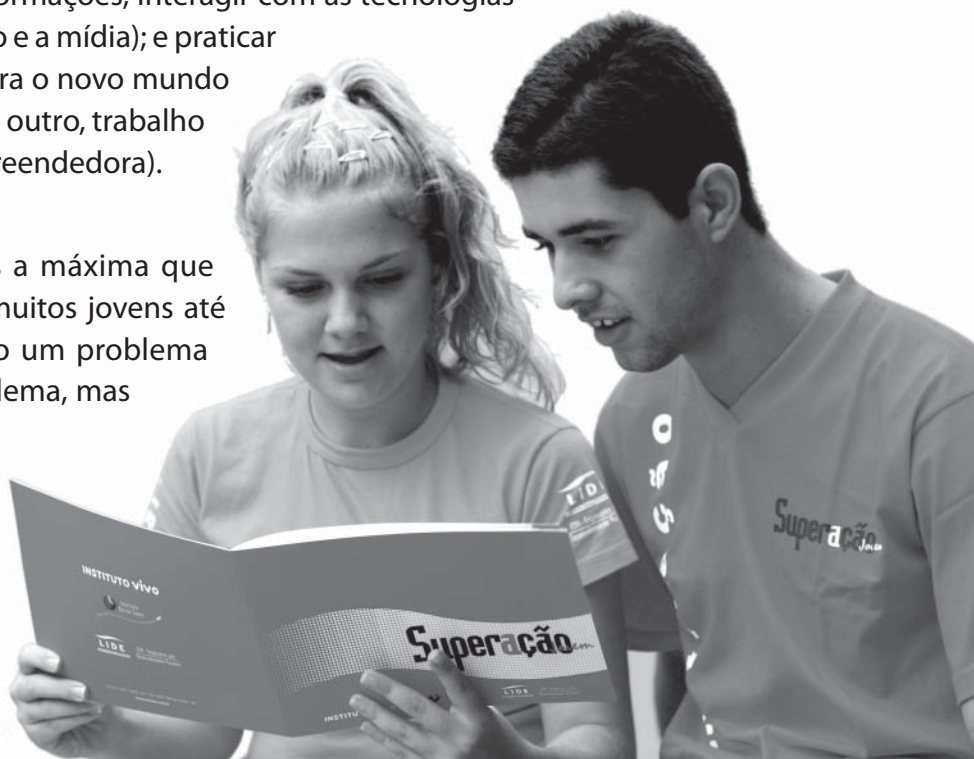
Participação nas questões da escola e da comunidade	Programa SuperAção
	%
Muito mais	59
Mais	32
Tem condições melhores hoje	91
Um pouco	6
Na mesma proporção que antes de participar do Programa	3

Com este estudo mais detalhado sobre a diferença da postura e do olhar do jovem do SuperAção frente à juventude brasileira como um todo, concluímos quanto uma educação de qualidade pode fazer diferença na formação.

No entanto, essa educação tem de ter qualidade e estar centrada no potencial dos jovens, capaz de ver o jovem que está por trás do aluno, conciliando seus desafios e desejos com as necessidades educacionais que nosso projeto de nação requer. Deve ser uma educação que apóie decisivamente o jovem para completar as transições ao longo de toda a vida, inclusive para o mundo do trabalho.

É por isso que o Instituto Ayrton Senna investe experiências, conhecimentos e recursos no Programa SuperAção Jovem., que propõe uma nova pedagogia de trabalho com a juventude voltada a uma educação que abra caminhos e leve o jovem a saber quem é e o que quer para sua vida (construir identidade e projeto de vida); saber conviver com o outro e com a coletividade (relacionar-se, responsabilizar-se pelo bem-comum); aprender a aprender na escola e ao longo de toda a vida (conhecer as estratégias de aprendizagem para ler, escrever, calcular, analisar e interpretar, acessar e usar informações, interagir com as tecnologias da informação e comunicação e a mídia); e praticar habilidades fundamentais para o novo mundo do trabalho (gestão de si e do outro, trabalho em equipe, capacidade empreendedora).

Desta forma, superamos a máxima que acompanhava os adultos e muitos jovens até hoje, taxando o jovem como um problema social. Juventude não é problema, mas é força, energia, mudança, alegria, garra, participação, protagonismo, solidariedade... parte das soluções necessárias para transformar este País.





Superação



O PAI DA PERFEIÇÃO

O PAI DA PERFEIÇÃO

O PAI DA PERFEIÇÃO

Superação

FA





Presidente: **Viviane Senna**

Diretora Executiva: **Margareth Goldenberg**

Coordenadora da Área de Comunicação: **Maria Helena Magalhães**

Coordenadora da Área de Juventude: **Simone André**

Coordenadora de Programas : **Rita Paulon**

Gerente de Programas: **Helton Lima**

Assistente de Programas: **Andréa Mennella**

Assistente de Departamento: **Vanessa Faustino**

Pesquisa SuperAção Jovem -

Uma solução educacional para a juventude do Brasil

Organizadores: **Instituto Ayrton Senna e Unicef**

Pesquisa: **Ibope Opinião**

Apoio: **Unicef e Ibope Opinião**

Texto final: **Simone Andre e Tatiana Filgueiras**

Colaboração: **Tatiana Filgueiras**

Edição e revisão: **Mariângela Almeida**

Projeto gráfico e diagramação: **Jairo Avalor**

Produção: **Gabriela Rosa**

Fotos: **Carina Zaratim, Christian Sievers, Fábio Corrêa e Leo Sanches**

Impressão: **AWA Editora e Gráfica Ltda**



www.superacaojovem.org.br
www.senna.org.br